Cinearte

JUNE COLLYER

ANNO IV N. 197
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 4 DE DEZEMBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; *nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.*

Não affecta o coração nem os rins.

AGORA SO'...
O Novo Especial
Sorteio do Natal
da
Loteria Federal
FESTAS DO NATAL
Mil Contos
2ª Premio - 200 contos
2 Premios de 50 contos
5 Premios de 20 contos
10 Premios de 10 contos
30 Premios de 5 contos
e
mais 6324 premios
no
total
de
2880
contos
O melhor plano loterico de todos os tempos
SOMENTE POR 100$000

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 annos, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Offinas: Villa 6247.

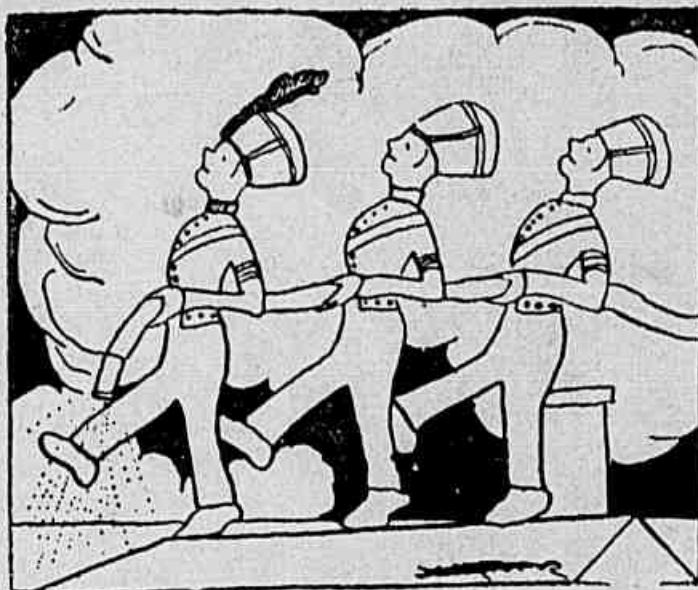
EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:

L. S. MARINHO

O PRESEPE DO "O TICO-TICO"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos e para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continua a expôr o maravilhoso Presepe de Natal do "O TICO-TICO". Assim é que numa de suas bem organisadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

DA BAHIA

Inaugurou-se n'esta cidade mais um Cinemasinho. O São Joaquim é o nome de tal, que será explorado

em beneficio do Collegio dos Orphãos do mesmo nome. O Cinema é pequeno, acanhado, proprio para arrabaldes mais afastados.

O São Jeronymo deixou de lado as reprises da Paramount e pegou em outras da Universal.

Um livro de sonhos e encantos...

Trichromias que são quadros lindos...

Toda a galeria de artistas brasileiros...

Centenas de photographias ineditas.

Ruth Roland, em casa, restabelecendo-se de um accidente, com o Cinearte-Album, deste anno.

40 retratos maravilhosamente coloridos...

Uma capa linda com GRACIA MORENA...

Contos, anecdotas, caricaturas e historias bonitas...

Cinearte=Album para 1930

Edições esgotadas em 5 annos seguidos. Agora é o maior e o melhor de todos.

Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de William Hart... Greta Garbo... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... O film colorido.

Cinearte

AS NYMPHAS MODERNAS DO CINEMA FALADO...

PROJECTO apresentado á Camara Argentina pelo deputado Dr. Leopoldo Bard contém varios dispositivos que ao deante reproduzimos, para elles chamando a attenção dos nossos leitores.

"Art. 1° — Os espectaculos cinematographicos que se effectuam na Capital e territorios nacionaes serão sujeitos aos dispositivos desta lei.

Art. 2° — Esses espectaculos ficam classificados em duas categorias:

1° — Os destinados para menores de 15 annos de um e outro sexo;

2° — Os destinados a pessoas maiores dessa idade.

E' expressamente prohibida a entrada de menores de seis annos nas salas de espectaculo cinematographico.

Art. 3° — Os espectaculos da primeira categoria terão logar unicamente duas vezes por semana e entre as 15 e 20 horas, durando nunca mais de tres horas por dia, com um intervallo de 20 minutos no meio da sessão. As autoridades municipaes, conforme as estações, fixarão os dias e horas que julgarem mais convenientes no districto de sua jurisdicção.

Art. 4° — Os espectaculos da 1ª categoria terão um fim educativo, ameno e moral, delles sendo excluidas, as projecções de assumptos dramaticos, policiaes, sensuaes e sentimentaes.

Art. 5° — Serão creados em todos os municipios commissões honorarias de censura formadas por 5 membros annualmente designados pelo Departamento Executivo da Municipalidade correspondente. Essas commissões serão compostas de um Director ou Directora de ensino secundario se houver, e em sua falta por um director ou directora de ensino primario, escolhido entre os mais antigos no exercicio do cargo; por duas mães e um pae de familia residentes no logar, funccionando sob a direcção do Intendente Municipal.

Art. 6° — Na Capital da Republica a Commissão de Censura será tambem honoraria, e composta de 15 membros que actuarão divididos em tres sub-commissões de cinco membros cada uma. Cada um funccionará por turno mensal e as deliberações serão tomadas por maioria de votos.....

. . . .

Art. 7° — Cada sub-commissão será composta por um presidente do Districto Escolar da Capital, um director de Instituto de ensino, um pae e duas mães de familia, designados pelo Poder Executivo Nacional. . . . .

Art. 12° — A duração das funcções em taes cargos será de tres annos, podendo ser reeleitos...

Art. 14° — As empresas cinematographicas ficam com a obrigação de requerer a autorização correspondente á Commissão de Censura antes de a exhibir em pubico. Da mesma forma quando essas exhibições forem feitas em clubs ou associações fechadas, com ou sem fim de lucro.

Art. 21° — A Commissão prohibirá a exhibição de qualquer film, cujos titulos, letreiros ou legendas estiverem mal redigidas, contiverem erros orthographicos ou sejam de sentido dubio e aquellas que não puderem ser lidas de qualquer ponto da sala.....

Art. 27° — As contravenções á presente lei serão punidas com multas de $1.000 a $5.000 pesos moeda nacional conforme a falta e a sua gravidade.....

São os pontos principaes da lei, que nos interessam.

A imprensa profissional argentina já começou a atacar o projecto, por conta naturalmente dos interessados.

Veremos a sorte que o aguarda nas deliberações do Congresso.

Com a questão levantada pelo Conselho Municipal, creando o imposto de 1:000$000 por dia sobre Cinemas que exhibirem films falados em lingua [es]trangeira apenas e o de 100$000 no caso de films [syn]chronisados, houve um certo interesse dos jornaes [a]té dos legisladores da cidade, pelo Cinema Brasi[lei]ro.

Em defeza da classe, a Associação Brasileira Ci[nema]tographica, tambem se extendeu pela, columnas [do]s jornaes, e foram occupadas tambem as secções "A Pedidos", movimentou-se emfim meio mundo.

Mas para falar com franqueza nunca vimos [ta]mbem tanta opinião errada e tão pouco conheci[me]ntos de Cinema. Não do Cinema technico, já se [sabe], porque isto é cousa muito fina para qualquer um, [me]smo que seja literato mettido a chronista, ou mes[mo] da lingua dando opinião sobre o que não enten[de]... Mas, a par de todas estas "bôas bolas", ha, [co]mo num film de Carlito, uma parte que entristect, e [fa]z a gente pensar...

E' a que se refere nos topicos em que defensores [de] ambos os lados, se referem ao nosso Cinema.

Nunca julgavamos que se ignorasse tanto o surto do nosso Cinema, e a que já representa as possibilidades da nossa Industria do film.

Se o nosso Cinema fosse depender desta gente, da protecção de uns e do despreso de outros, estaria bem arranjado.

Pelo contrario. Nós já fizemos tanto em nosso Cinema, que hoje elle já é conhecidissimo em todo o paiz e até no estrangeiro, e o que é mais, desejado com muito mais insistencia do que qualquer outro estrangeiro. A ansiedade por um film brasileiro, é muito maior do que pelo melhor super americano.

E justifica-se.

O Cinema falado, em lingua estrangeira não precisa de leis, nem de nenhuma barreira entre nós. Elle cahirá por si. Repellido pelo publico.

A prova ahi está na serie de tentativas com que as agencias americanas têm procurado uma sahida para tornar mais acceitavel os seus films. Ora collocando letreiros sobre as scenas, ora copiando o film sem dialogos e synchronisando aqui com chapas commum.

CARMEN SANTOS E NITA NEY ESTÃO EM "SANGUE MINEIRO"

LELITA... MAIS DO QUE ROSA...

Cinema

(De PEDRO LIMA)

E quanta "tapeação" ha. Mas nada disto adianta.

Só ha uma salvação para o Cinema. E' o film nacional. Falado, mas em lingua nacional. A não ser assim, é bobagem.

Podem os cinematographistas se reunirem — não se assustem com o termo — para defenderem seus "interesses", podem ameaçar augmentar ainda mais os preços das entradas, sem primeiro saberem se o publico está disposto a pagar, e póde o Conselho suggerir a creação do film falado nacional, creando impostos de protecção.

Não adianta. Já foi tempo em que o exhibidor era uma barreira.

Hoje elles precisam dos nossos films. Porque elles serão a maior fonte de renda.

Nós precisamos é produzir mais.

Mas films cada vez melhor.

O problema do Cinema Brasileiro, agora, é justamente augmentar o numero de films. Quanto mais melhor.

Portanto, continuemos olhando muito por cima, do alto da nossa "torrinha", gosando as "piadas" dos contendores. E quando acabar o espectaculo, qualquer que seja o resultado, pouco nos importemos com elle. De qualquer forma está tudo certo.

Ao menos por emquanto.

"Barro Humano", a producção da Benedetti Film que a Paramount está distribuindo no Brasil, e que tem sido este anno um dos maiores "records" de bilheteria, deverá estrear na primeira quinzena de Dezembro no theatro da Opera de Buenos Ayres.

E' mais uma victoria do Cinema Brasileiro, que sem qualquer lei de protecção, depois de grangear nome no paiz, já transpõe a fronteira, mostrando o nosso adiantamento e comprehensão cinematographica.

Vamos ver agora, como o publico do prata receberá um film do moderno Cinema Brasileiro, e se, futuramente, poderemos contar com o seu mercado para expansão do nosso Cinema, e intercambio de conhecimentos e de amizade.

Victor Capellaro, cujas experiencias com os dois "Guaranys" que já filmou devia já lhe ter servido para provar que elle não póde fazer film de "costume", parece que está filmando agora "A Marquesa de Santos"...

E' a tal cousa. Quando a gente pensa que Capellaro já está mais adiantado em Cinema, elle persiste no mesmo erro. Fazer films que requerem muitos conhecimentos, muita technica, ambiente, costumes, e quanta cousa mais que Capellaro ignora, mesmo sem ser preciso se reportar á parte technica. Emfim, na theoria de J. Garnier da Empresa Cruseiro do Sul, cada um faz o que quer com o seu dinheiro...

Logo, Capellaro faça o que entender. Mas de uma cousa póde ficar certo desde já: Esta a maneira errada de pensar que está fazendo alguma cousa pelo Cinema Brasileiro.

Arthur Rogge depois de muita promessa e de muita exposição das suas machinas, e de muita conversa fiada, ainda não fez nada. Nem fará. Agora, lemos um telegramma de Curityba, onde elle diz ter recusado os offerecimentos da Taboa Films para abrir um Studio no Paraná. E recusou porque,

vae embarcar de novo rumo a Hollywood e a Allemanha, afim de adquirir apparelhamento para produzir films falados....

Se elle for mesmo, já estamos imaginando a sua volta.

Passa aqui pelo Rio e deita falação. Acha que tudo aquillo é sôpa. Não tem sciencia alguma e affirma que volta á Curityba disposto a construir todos os apparelhos e pol-os no mercado mais baratos do que o vitaphone do Benedetti. Dá novas entrevistas. Occupa as vitrines das lojas de modas. E depois faz nova viagem para estudar o colorido ou outra qualquer cousa. Isto se não apparecer outra "Taboa de salvação... para aprender mais alguma cousa.

Nada mais sabemos a respeito da Beryllus Film. Parece que um dos amadores, Ruy Galvão, julgando já entender o sufficiente de Cinema, e, ante o caso Noemia Zita, que ainda não foi apurado, está em desavenças com os seus socios e companheiros de iniciativa, tanto que, está agora, operando, dirigindo, uma nova fita intitulada "Meu Primeiro Amor", que elle proprio escreveu, faz as montagens e escolheu os artistas, aliás, para estrella a sua propria noiva, Gloria Santos.

Affirmam-nos os outros directores da Beryllus, que esta fita não é da empresa que organisaram como amadores e toma amadores e tornaram numa empresa seria, que poderia fazer, effectivamente, alguma cousa pelo nosso Cinema.

E' uma tentativa independente de Ruy Galvão. Como producção do nosso Cinema, "Meu Primeiro Amor" não póde ser levado a serio. E' uma brincadeira.

Positivamente, Ruy Galvão deixou ligeiro demais a secção subordinada a Sergio Barreto Filho, sem ter comprehendido bastante sobre o que significa fazer um film de verdade.

Por isso mesmo, elle volta de novo, com todas as bagagens de bôas intenções e mais o "Meu Primeiro Amor", para o "Cinema de Amadores", onde poderá ficar bem a vontade e fazer figura...

E quanto a Beryllus, desejavamos ouvir a palavra autorisado de Josias S. Leal, um dos seus directores, e o responsavel pela "Idade das Illusões", que desejamos ter certeza se será ou não terminada. E quando?

JULIO DANILO E NOEMIA NUNES EM "EDADE DAS ILLUSÕES"

Brasileiro

— Já estão em exposição na porta do Capitolio, alguns quadros dos principaes artistas da "Escrava Isaura", que deverá ser exhibida neste Cinema no proximo dia nove.

Trata-se de mais um esforço sincero do nosso Cinema, que merece ser encorajado pelo publico; Isaac Saidenberg, o productor da Metropole Film de S. Paulo, é um homem de iniciativa. Metteu-se no Cinema Brasileiro para tornal-o mais respeitado como Industria.

"A Escrava Isaura" é a primeira tentativa. Prova da sua força de vontade e da sua persistencia.

O publico do Rio deve levar seu conforto ao seu emprehendimento, como já o fez o publico de S. Paulo, mesmo para provar a Paramount, que o exhibe no seu principal Cinema, que toda a agencia estrangeira ganhará sympathia e terá lucros, sempre que attender aos interesses brasileiros, contribuindo para o desenvolvimento do seu progresso.

"Sangue Mineiro" da Phebo Brasil Film de Cataguazes, só será exhibida no Cinema Rialto na primeira quinzena de Janeiro.

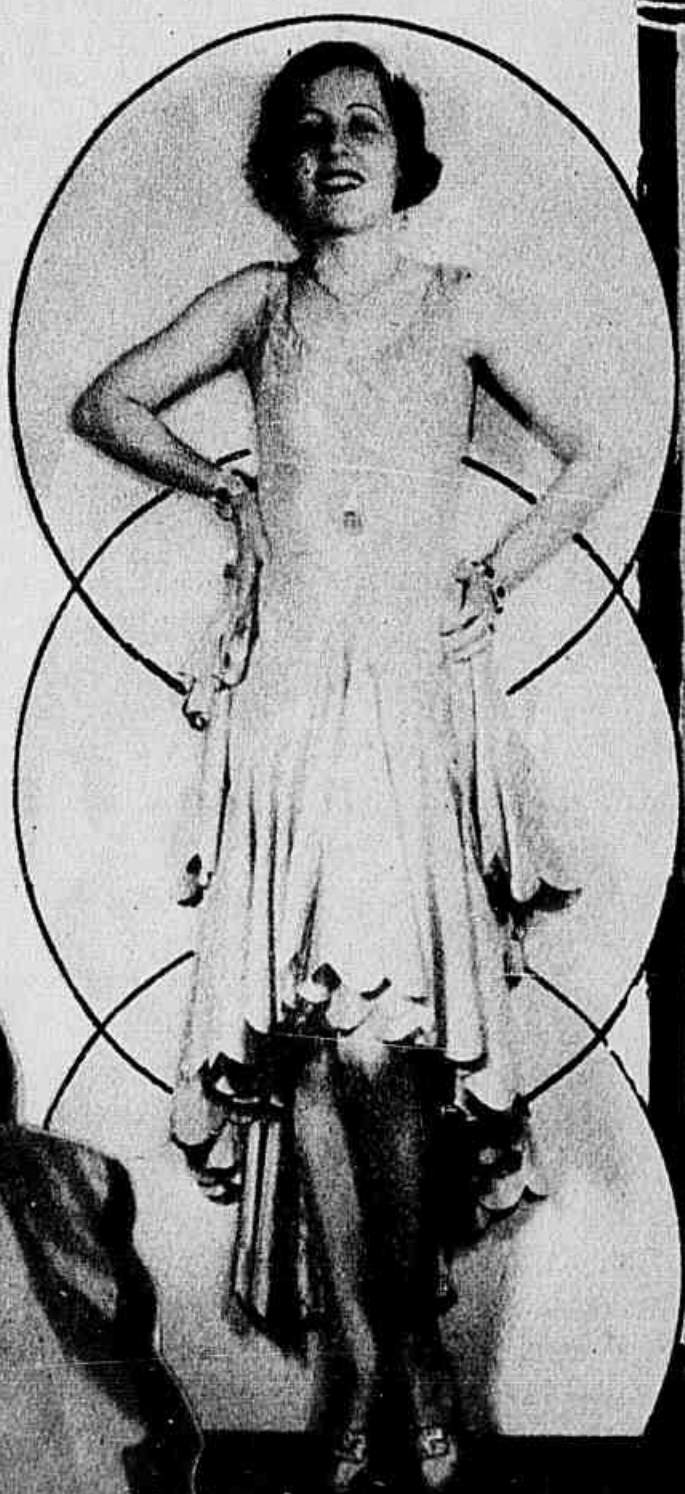
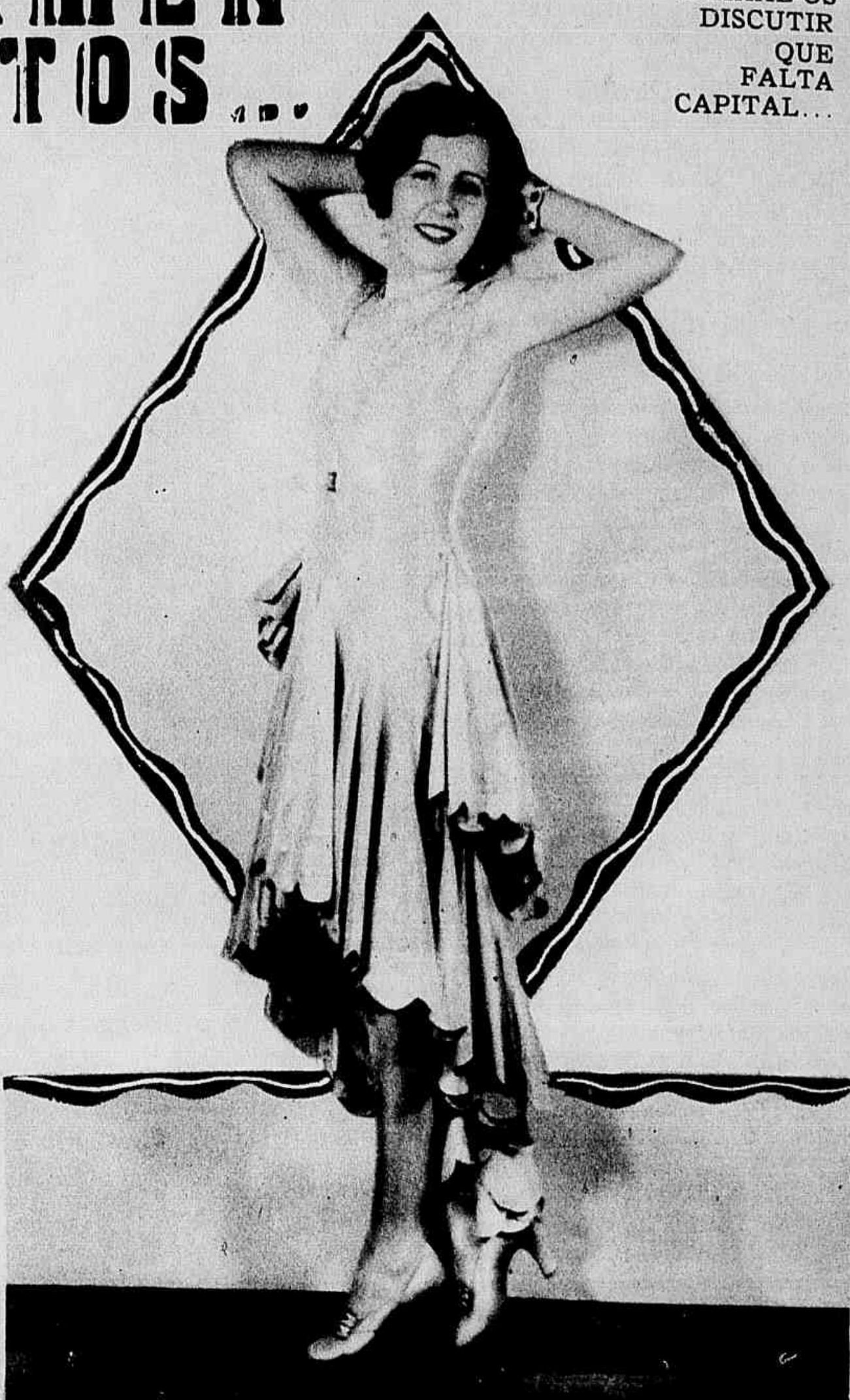
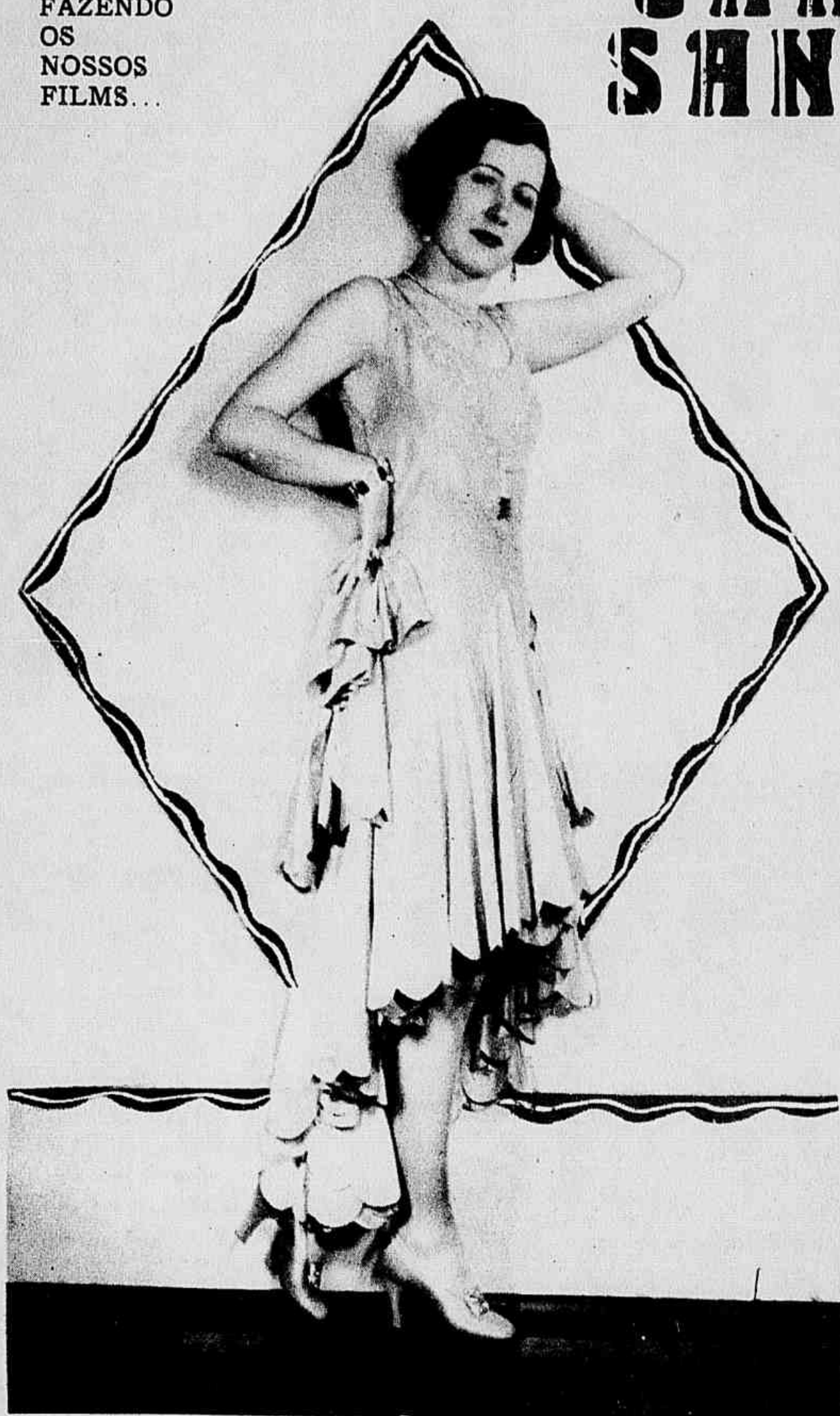
Será assim o cartão de "bôas-festas" com que o programma Urania pensa saudar o publico do Rio, e annunciar a abertura do novo anno, inaugurado com tão auspiciosa promessa.

Com este gesto de L. Grenzener, elle tambem só terá a ganhar, conquistando a sympathia de todos os brasileiros para a sua marca, cujo conceito vem se firmando cada vez mais no nosso meio cinematographico.

Uma scena de Escrava Isaura

CARMEN SANTOS...

VAMOS FAZENDO OS NOSSOS FILMS...

DEIXAL-OS DISCUTIR QUE FALTA CAPITAL...

Producção da "PHEBO BRASIL FILM"

Carmen	Carmen Santos
Christovão	Maury Bueno
Neuza	Nita Ney
Roberto	Luiz Sorôa
Max	Maximo Serrano
Juliano Sampaio	Pedro Fantol
Tia Martha	Augusta Leal
Tuffy	Elie Sone
Franco	Rozendo Franco.

OPERADOR . . . . . EDGAR BRASIL
DIRECTOR . . . . HUMBERTO MAURO

E' UM FILM BRASILEIRO

Sangue Mineiro

PARA o capitalista Juliano Sampaio o amor que consagrava á NEUZA, sua unica filha, não era maior do que o que votava á CARMEN, uma creaturinha delicada que creava desde a mais tenra edade. E, por isso, durante os mezes de estudo, emquanto aquella, no Collegio, lhe ficava longe dos carinhos — CARMEN lhe enchia de alegria a solidão da viuvez, dando uma nota alegre á quietude do solar em que viviam... Mas para CARMEN a vida era um pouco mais que aquelle casarão secular cheio de silencios; era mais que aquellas arvores que a rodeavam e que aquelles passarinhos que lhe derramavam na concha dos ouvidos as mais ternas canções; para CARMEN a vida era aquelle amor forte e de raizes fundas que a ligava a ROBERTO, um amigo da familia, com quem perdia horas inteiras, estradas á fóra, florestas a dentro, na embriaguez dos idyllios mais deliciosos . . . Na sua sinceridade e na sua inexperiencia CARMEN não julgava que o mundo estivesse cheio de trahições e maldades...

E foi por isso que, a alma presa da maior angustia, os olhos no maior desespero viu, naquella noite de São João, ROBERTO, num recanto do jardim, apertar NEUZA nos seus braços fortes, envolver-lhe as mãos, os braços, o collo e os labios no rosario de seus beijos escaldante — repetindo o que lhe fazia sempre, naquelles longos passeios! Alma fraca para resistir á violencia do choque CARMEN, num desvario, perdido o controle sobre os nervos, deitou a correr, campos em fóra, sob o peso daquella desillusão amarga... Correndo ella foi deter os passos á beira de um rio, mirando-o e sorrindo á idéa de que nelle podia afogar todos os seus desesperos acabando, de vez, todos os seus soffrimentos E num impulso atirou-se-lhe ao seio... Mas o Destino que tão bem sabe preparar seus dramas attrahiu para ali a attenção de CHRISTOVÃO e MAX, dois primos que voltavam de uma "farra"... Sem perda de um instante um delles atirou-se ao rio salvando, sem difficuldade, a pequena CARMEN e levando-a para os carinhos da boa tia MARTHA, lá na sua fazenda do "ACABA - MUNDO"...

Se o desapparecimento de CARMEN levou as sombras da maior tristeza ao velho solar, trouxe, para fazenda da tia MARTHA, as claridades da alegria maior... E isso porque a pequena CARMEN, sentindo-se querida naquelle meio e vendo em cada um dos que a rodeavam um amigo, ali se deixou ficar entre a bondade da tia MARTHA, entre os carinhos do TUFFY, o netinho daquella e as demonstrações da mais fiel sympathia e amizade de MAX e CHRISTOVÃO. Mas se é verdade que ella foi levar a alegria á fazendo "ACABA-MUNDO" levou tambem e sem querer, a desharmonia e o espectro do ciume para empanar a camaradagem dos dois primeiros. Como é natural aquella imagem de mulher, suave e boa, passou a empolgal-os levando-os a porfiarem a dispu- (Termina no fim do numero).

SERRADOR

QUANDO HAVIA APENAS O CAPITOLIO E TODOS DUVIDAVAM...

Serrador é hoje tão popular pelas suas iniciativas que já lhe attribuem muita cousa que elle não fez nem teve culpa...

O Cinema falado, por exemplo. Já disseram que o Serrador foi o seu autor. Mas elle não foi nenhum propheta da Gavea a fazer uma arte tão linda, cometter a asneira e a banalidade de fazer o que todo o mundo faz: falar...

Nós estamos a vontade para escrever sobre Serrador porque nada lhe dissemos que não fosse sincero. Temos sido os unico a discordar e a restringil-o, algumas vezes, mas nunca com o interesse de prejudical-o nem por simples prazer de contrariar. Mas tambem fomos os primeiros e os unicos a apoial-o na sua obra prima: O Quarteirão Serrador. Ahi Serrador não foi apenas o homem que deu alguns Cinemas novos aos "fanaticos".

Foi quem deu a cidade um "centro", uma Broadway O seu trabalho foi alem do Cinema. Embellezou a physionomia da Cidade! E não é demais repetirmos com orgulho que foi uma das mais notaveis das nossas campanhas victoriosas. Tivemos sempre a certeza do seu exito, como muitas vezes claramente declarámos, sem medo de errarmos.

Não duvidamos do exito da causa nem tão pouco do seu autor, se bem que até a inauguração do ultimo Cinema, as "corbeilles" fossem tão amarellas como os sorrisos de felicitações. Nós eramos julgados os jornalistas que não entendiam nada disso e Serrador um louco. Foi trabalhoso. Custou sacrificios sem conta. Foi difficil. Mais difficel que a inauguração do letreiro luminoso do Odeon, mas ficou provado que a "Vontade de aço" não existia apenas no titulo do saudoso film de J. Warren Kerrigan.

Dir-se-ia que cada entrada do Capitolio representava um tijolo novo no Odeon. Não sabemos se Serrador saberá que vimos naquelle tempo um commerciante negar-lhe credito para um pequeno tapete. Emil Jannings na "Ultima gargalhada", sentiu-se esmagado por aquelle hotel em que trabalhava, mas o que vale o estudo de caracter de Murnau perto do peso da responsabilidade daquelles Cinemas todos?

— JA' VIU O NOSSO FILMZINHO DO ODEON, MR. DAY?

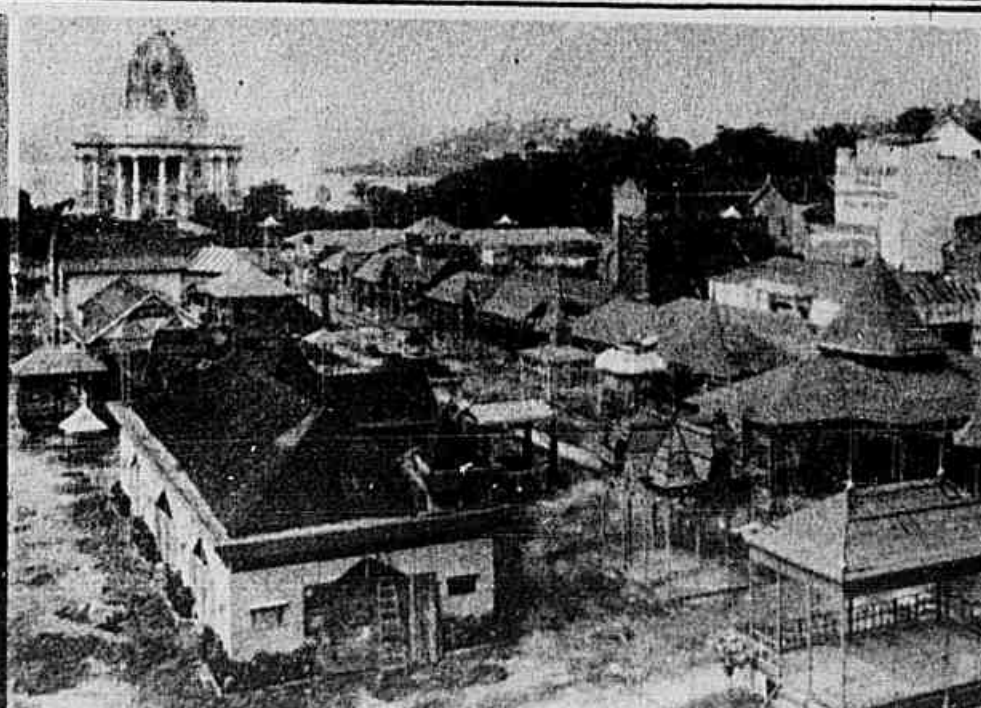
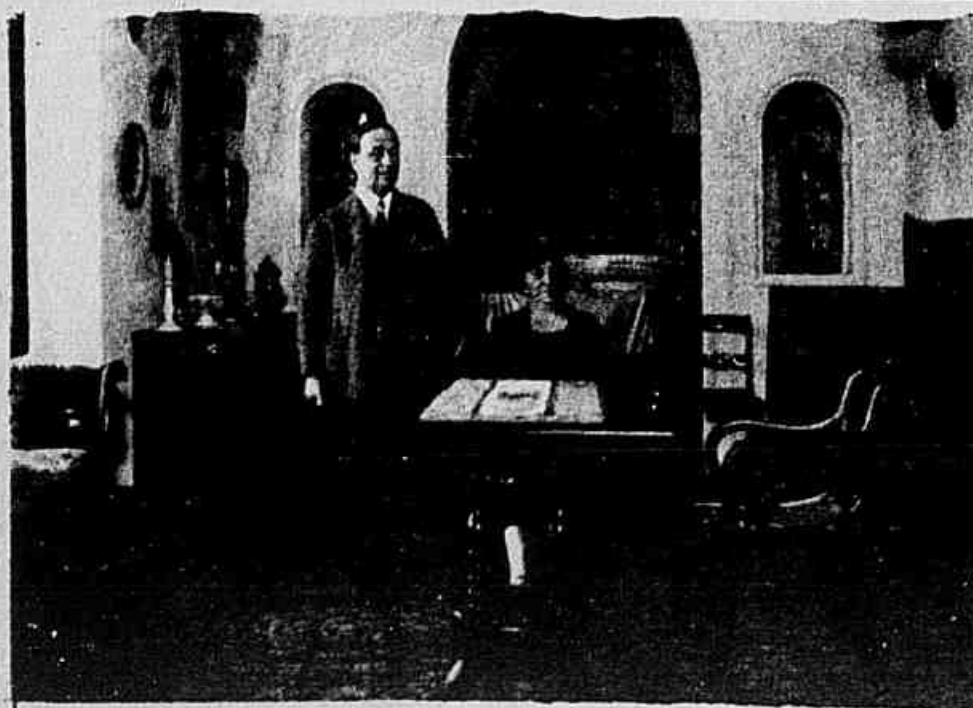
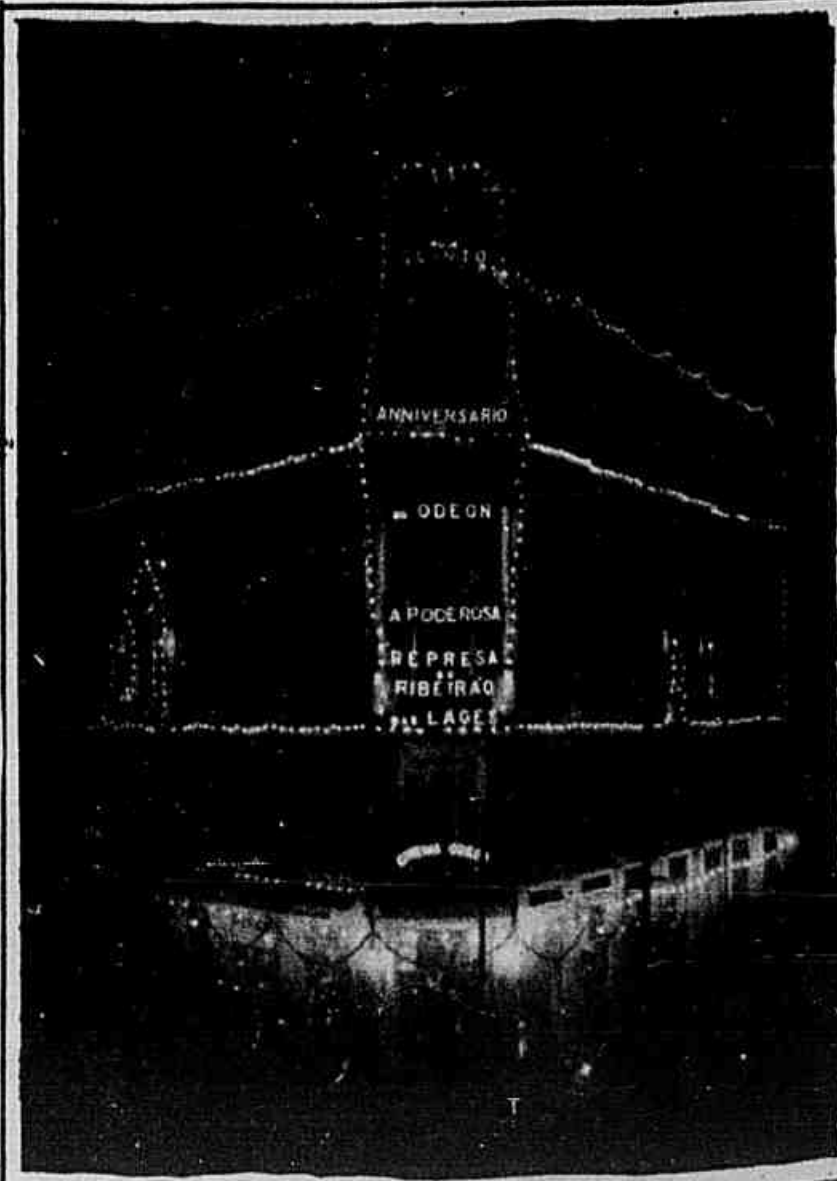
SERRADOR, NO SEU CAVALLO FAVORITO EM (POSE ESPECIAL PARA "CINE-ARTE")

Hoje, vence "trusts", sociedade de musicos e uma vez viu-se até obrigado a provar que não precisava das grandes empresas americanas...

Mas Serrador venceu. E tem continuado a vencer porque a luta não terminou...

FRANCISCO SERRADOR E SENHORA.

O VELHO PARQUE DE DIVERSÃO ANTES DA CONSTRUCÇÃO DOS ELEPHANTES BRANCOS"

O VELHO ODEON

Só o Cinema, representava a vida de todo um quarteirão afastado, mas Serrador foi obrigado, elle mesmo, a dar coragem aos commerciantes providenciando a venda de cigarros, "hotdogs", apperitivos sorvetes, café, jantares, discos e balas aos frequentadores dos seus Cinemas. Conta-se até que um dia, um dos seus empregados descobriu um buraco no edificio Odeon e ia relatar-lhe o facto quando outro o observou: — "Cala a bocca! Se não o Serrador é capaz de inaugurar aqui outro café...

E' um homem mais occupado do que a bilheteria dos seus Cinemas em dia de films de successo. Toma taxis, e quasi sempre não tem dinheiro no bolso para pagal-os, para descançar, apenas para dormir um pouco, socegado...

Gosta de conversar com todos, mas apenas o necessario. Senão as pessoas passam para o grupo dos cacetes. Mas Serrador tem um methodo elegante para livrar-se destes e daquelles com os quaes já conversou o bastante.

FRANCISCO SERRADOR E FAMILIA NO CASTELLO D. MANOEL EM POSE ESPECIAL PARA "CINEARTE", VENDO-SE SEU DIRECTOR, A. GONZAGA

— O Sr. já viu o nosso filmzinho do Odeon?

Pega o camarada pelo braço e entra. Quando abre o diaphragma... o cacete está sozinho num camarote e Serrador na rua, a fumar outro charuto. Exige camarotes nas plantas das suas casas, só por isso... Ainda lhe coube tambem a simplicidade. Sabe ver quando as idéas dos outros são boas ou erradas...

Por isso, até entre as creanças ausculta opiniões. Talvez muita gente não saiba que as tres horas da manhã elle varria o Capitolio para inaugural-o horas mais tarde, sem saber se a Light viria ligar a luz em tempo...

E' o melhor porteiro dos seus Cinemas. Maneja um apparelho de cabine com a mesma facilidade que uma programmação. Ainda bem as primeiras poltronas de qualquer das suas casas ainda não estão collocadas, Serrador já está na cabine experimentando o fóco anci para lhe dar o sopro da vida, como que lhe cassem os nervos a sala sem movimento. nhece mais films que os ternos que tem.

Num dia mesmo em que nos recebeu, a muito gentilmente em seu castello de repo em Correas que raramente o vê... emqua se distrahia a rodar uma colher dedos, tirou o charuto da bocca p dizer com a maior desplicencia:

— "Dirigir Cinemas, é canja

Tambem não conhecemos lhor politico em nosso meio cinem graphico. Nos casos mais insign cantes e que se afiguram os mais turaes deste mundo, está o seu do... hein Serrador? Quantas suas manobras até hoje nunca fo percebidas... Serrador é uma e cie de Mello Mattos em nosso m cinematographico commercial, os tros são apenas "Chuca-Chuca".

Domingo é o dia do seu a versario.

E não queremos deixal-a pa sem um abraço nosso.

(Termina no fim do numer

UM PASSEIO EM CORREAS E UMA MANOBRA ERRADA DE ALBERTO BOTELHO

SERRADOR NO INTERIOR DO SEU CASTELLO DE REPOUSO. E' POR ISSO QUE ELLE RARAMENTE O VISITA.

UM ASPECTO DE CORREAS, VENDO-SE O CASTELLO SERRADOR

É ISTO O QUE SE CHAMA AMOR . . .

(DU SOLLST NICHT STEHLEN)

Lotte . . . . LILIAN HARVEY
Raoul Warburg . . . . . . WERNER FUETTERER
Yvonne, sua irmã . . . . DINA GRALLA
Robert Erler . . . . Bruno Kastner
Lilly . . . . Charlotte Susa
Um official de justiça . . . . Erich Kaser-Titz
Franz, criado de Warburg . . . . Ernst Behmer
Um salteador . . . . Turoff

Direcção de VICTOR JAMSON

Yvonne, irmã de Raoul Warburg, é uma pequena leviana, victima de graves peccados; roubou, sob a infuencia do jogador Robert Erler, uma carteira cheia de dinheiro, disso resultando ficar Lotte sob suspeita.

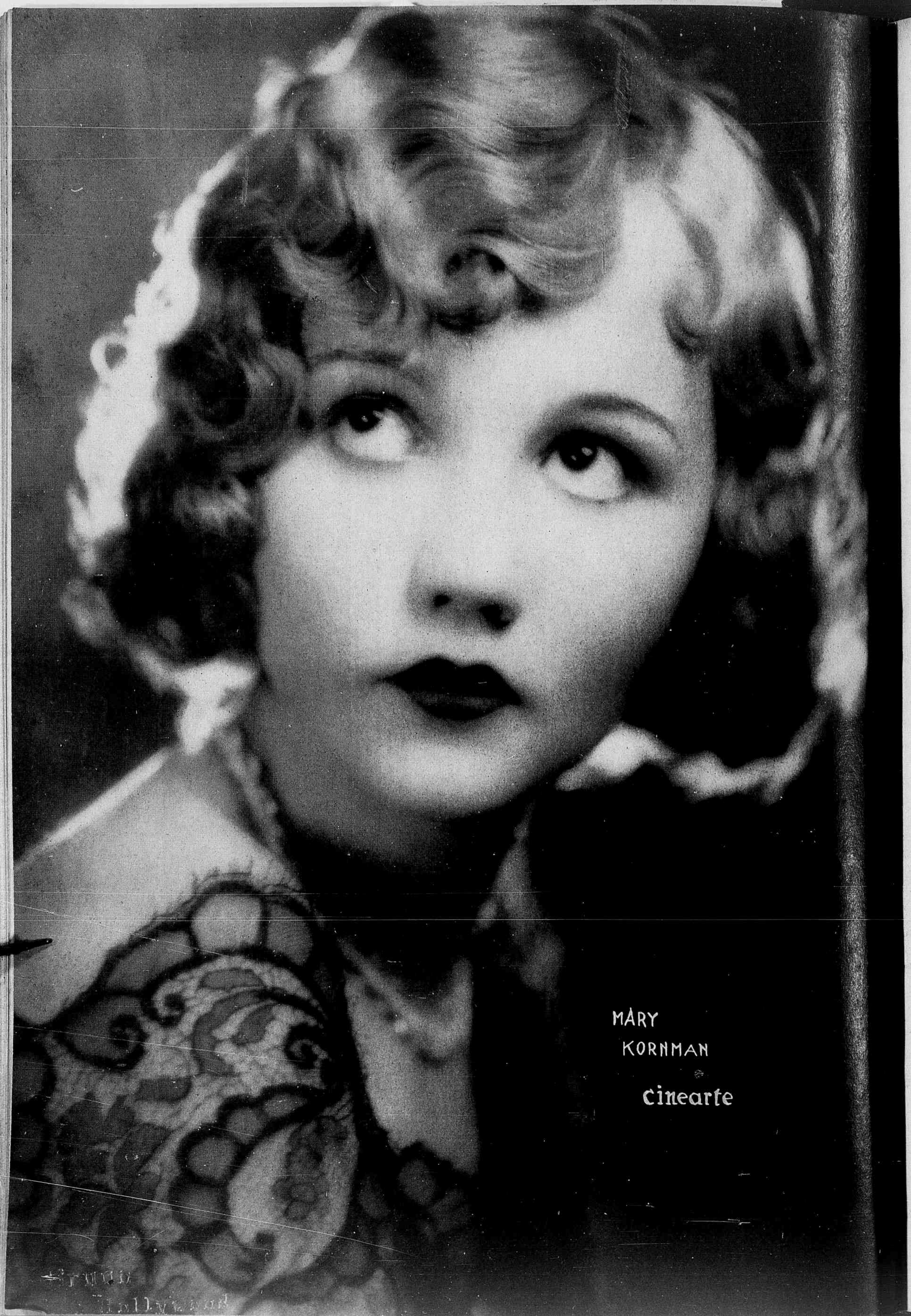
Uma vez, Lotte, que cada vez mais mergulhava no lodo do vicio pelo mau exemplo de Yvonne, fôra apanhada em flagrante quando tentara assaltar a residencia de Roul, não teve, porém, a felicidade de fugir tão rapidamente como o seu cumplice. Raoul, comtudo, apaixonara-se, immediatamente, pela fascinante Lotte, de cabellos encaracolados. Outr'ora, encontrando-se, por acaso, a linda Lilly numa entrevista amorosa em casa de Raoul, foi presa pela policia, emquanto o amante occultava a tentadora Lotte. Elle havia tentado a regeneração da pequena. Yvonne, entrementes, está desesperada por lhe não ser possivel ir buscar as letras na residencia do seductor Robert Erler. Chorando amargamente, conta á Lotte a sua triste situação. Nenhum auxilio existe em vista. Yvonne toma a feia resolução de roubar ao seu irmão duas grandes perolas para, com a venda dellas, pagar as suas dividas.

Lotte, porém, tem um plano completamente diverso.

Sem nada dizer a quem quer que fosse, tira do guarda-vestidos seu traje de rapaz e apodera-se, por meio de um truc, na rua, das letras de Erler. Radiante de felicidade por ter auxiliado a irmã do seu querido amante, a pequena ladra Lotte volta para casa. O roubo das perolas, porém, havia sido descoberto. O criado, que vira Lotte em traje de salteador, quando fugia de casa ás escondidas, denuncia-a. Raoul tambem está convencido da culpa da sua amante. "Pequenas desta natureza não podem regenerar-se!" Tristemente, elle obsrva o dsmoronamento do seu amor.

Quando Lotte entra em casa, escondendo na mão as letras amarfanhadas, Raoul diz-lhe abertamente, que ella se fizera novamente ladra. Injuria-a, pensando que Lotte roubara

(Termina no fim do numero).

CAROL LOMBARD

CINEARTE

MARY
KORNMAN

Cinearte

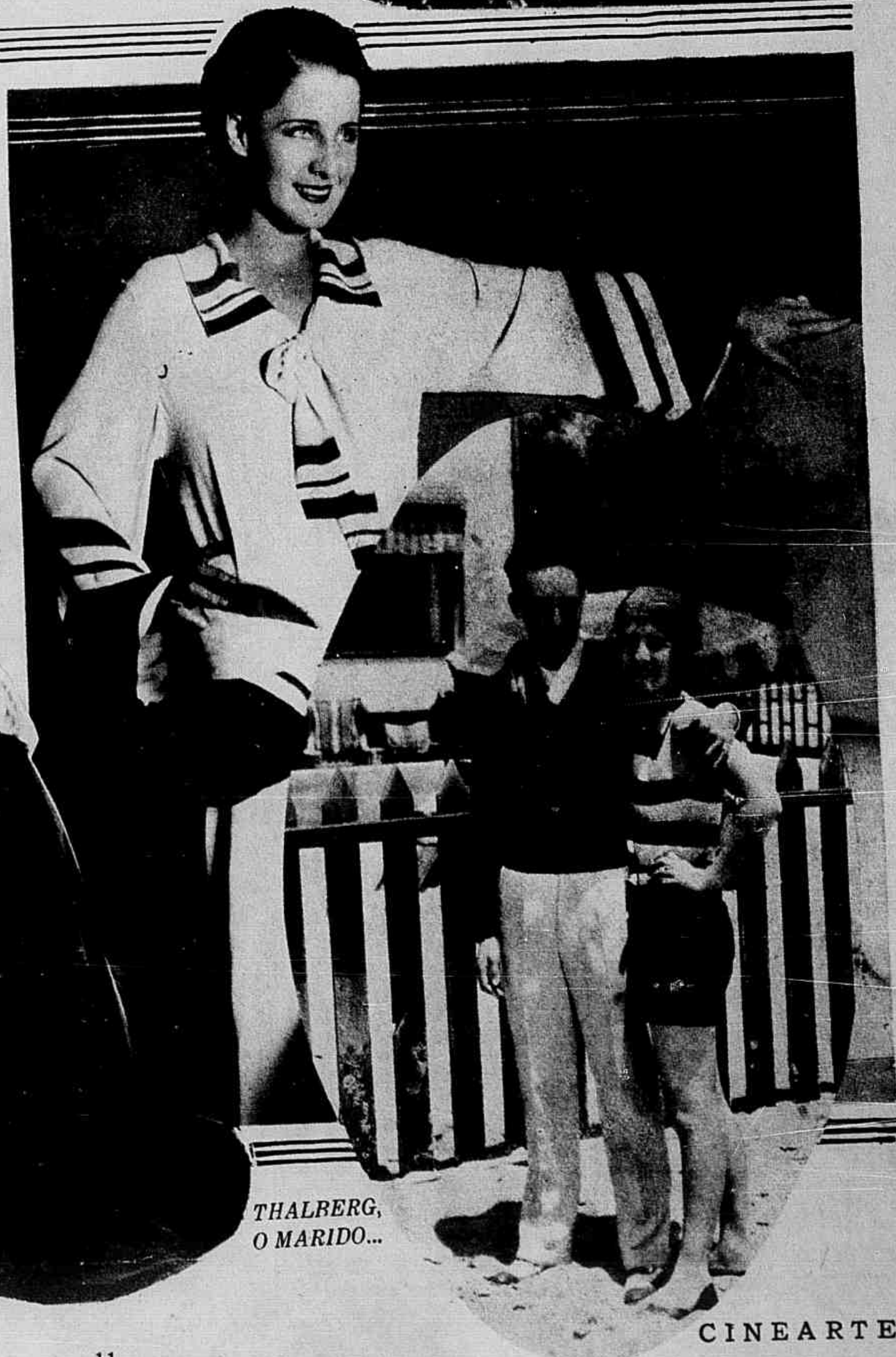
FAY WRAY

cinearte

MARY BRIAN
cinearte

ESTA' LINDA!.

EU GOSTO DE "OCÊ" NORMINHA

NORMINHA QUERIDA...

TEM CARINHO
QUE EU FAÇO.
TEM DINHEIRO,
MEU BEM.
TEM MINH'ALMA
E MEU BRAÇO...
QUERENDO AMOR
TAMBEM TEM...

THALBERG,
O MARIDO...

"Amar Não é"

("CHARMING SINNERS")

Katharine . . . . Ruth Chatterton
Robert . . . . Clive Brook
Carlo . . . . William Powell
Marie . . . . Mary Nolan
Helen . . . . Florence Eldridge
George . . . . Montagu Love
Mrs. Carr. . . . . Laura Hope Croby
Margaret . . . . Juliette Crosby
Alice . . . . Lorraine Eddy

Direcção de ROBERT MILTON

Katharine Mills, com essa perspicacia que Deus só reservou ás mulheres, descobre, certo dia que Marie, a sua melhor amiga, não soffre de enfermidade alguma: aquella historia de se dizer doente de um joelho e andar sempre a consultar-lhe o marido, que é medico, outra cousa não é senão um já mais ou menos usado subterfugio amoroso. E essa descoberta deixa a pobre esposa de véras contristada, pois muito ama o "seu" Robert, que já agora não pode chamar de inteiramente seu...

Mas, muito senhora de si, Katharine não dá signal da magoa que lhe vae n'alma; muito ao contrario disso, continua a receber a amiga em suas visitas ao medico e de alguma fórma até procura dissipar da mente de George, esposo de Marie, umas vagas suspeitas que o pacato cavalheiro começa a alimentar. No emtanto, aquella aventura de Robert, por muito galante que possa parecer ás pessoas de suas amizades, para ella, Katharine, é um tormento! Sim, esse tormento sem fim da esposa dedicada e amorosa que sente, sem causa de sua parte, o arrefecimento ou indifferença dos amores do marido!...

* * *

Andaria Katharine a fazer compras, como dissera ao sahir de casa, ou procuraria certificar-se de maneira mais cabal da sua propria infelicidade?

Talvez este segundo motivo é que a leva a um restaurant "chic" de Londres onde suspeita achar-se Robert em companhia da amiga que a attraiçôa. E, de feito, lá os encontra... Mas não quer fazer escandalo. O seu intento é tão só o de salvaguardar o nome do marido e fazel-o algum dia reconhecer a imprudencia do seu acto.

Ao agradecer a um garçon o logar que este lhe offerece, depara-se-lhe a entrar o jovial esposo de Marie. Katharine recebe-o muito affavelmente:

— Chegaste a tempo, Georges! Sabes o horror que tenho de lanchar sosinha. Irás sentar-te commigo, porém não aqui, neste restaurant, que está tão cheio... Em Londres deve haver outro logar onde a gente possa estar mais a commodo...

E tomando o marido de sua amiga pelo braço, leva-o para fóra do estabelecimento. Elle cede e Katharine sorri satisfeita... Que não diria George, caso fôsse descobrir lá dentro, sentados á mesma mesa, o seu amigo Robert na mais compromettedora conversa com sua mulher?

— E' curioso, Katharine, que eu venha encontrar-te aqui, sosinha, quando Marie, ao sahir de casa, disse-me ter um convite para lanchar comtigo aqui na cidade, diz George, um tanto intrigado com a situação.

— Já te digo o que ha, George: Marie quer fazer-te uma surpreza no dia de têu anniversario... E por isso pregou-te essa mentirilha, para que não saibas que anda a fazer compras...

E com assm dizer retira Katharine as suspeitas

Peccado”

que porventura pudessem tomar fórma no espirito do marido de sua trahidora amiga. Altiva, nobre e excellente Katharine! Que seja seu, esse soffrimento que é cada vez mais horrendo porque tem ella de atural-o em silencio, abafado, recondito... E que della não passe a ninguem, nem mesmo áquelles que, por desamor ao affecto alheio, o estão causando!

E' noite. O rapaz que lhe falara pelo telephone, á tarde, pedindo-lhe licença para uma visita, está prestes a chegar. São oito e meia e Katharine o espera.

Carlo Kraley, ex-namorado de Katharine, é o rapaz cuja visita ella espera. Carlo, tendo permittido que Katharine se casasse com Robert, joven medico de grande reputação, ausentara-se para o Oriente, afim de fazer fortuna e ganhar maior experiencia da vida. E agora, depois de dez annos, eil-o que volta, e o seu primeiro intento é visitar a sua ex-noiva, cujo marido conhece, afim de certificar-se, por força dessa curiosidade que todos nós sentimos, para saber si de facto ella vive feliz.

Ora, a chegada de Carlo não podia ter sido mais a proposito. A moça recebe-o com o coração aberto. Sem nada lhe dizer, os seus olhos como que o medem de cima a baixo. As scenas do seu namoro surgem-lhe na mente como reproduzidas pela magia de uma fita de cinema... Um passeio hoje, um encontro amanhã, um beijo ás occultas, uma promessa vaga de felicidade perpetua, e por fim, lá vem collocar-se entre elles a figura insinuante de Robert, moço profissional, com um vasto futuro, com maiores possibilidades de reputação no mundo da sciencia, e por sobre tudo isto a marcada parcialidade da mãe de Katharine que vê no seu casamento com Robert a verdadeira felicidade da filha... Tudo isto vê a joven senhora num

(Termina no fim do numero).

A MULHER PELOS GRANDES AMANTES DA TELA
A opinião de JOHN BOLES

Os philosopomos, a começar de Platão e com passagem por Nietzsche, S c h o p e n haner, Keyserling Frend e tantos outros — têm se occupado da mulher, desde que Deus subdividiu o h o m e m, tirando-lhe aquella romantica costella no Paraiso Terrestre. Mas, embora não se mostrem ellas descuriosas do que a seu respeito possam dizer os sabios, muito mais importantes, sem duvida para ellas é a opinião dos "amorosos". O que faz vibrar a eterna corda da sua sensibilidade é o que pensam d'ellas, desejam d'ellas esses typos de Romeos, que incarnam o eterno ideal de toda mulher.

Armam a scena, o homem nella penetra com o seu papel talhado nos seus propositos, a mulher aperta a mola do alçapão e o homem escorrega no vortice.

"As mulheres atiram-se em busca de uma profissão na razão directa da falta do amor em sua vida. Assim procedendo, ellas não fazem absolutamente o que desejariam fazer nem aquillo para que nasceram, e sim, apenas, o que sentem que é preciso fazer afim de encontrar uma compensação á tragica privação que o destino lhes impõe. A's vezes, ellas alcançam o fim visado, outras vezes não.

"Uma mulher sem o amor na sua existencia é um caso verdadeiramente dramatico, não importa quaes sejam os successos que ella realise em outros terrenos. E ellas sabem d'isso mais do que ninguem.

"O que conheço a respeito da mulher, eu o aprendi por differentes meios, com varias mulheres e em differentes terras.

"As minhas primeiras lições de amor, recebi-as de uma experiente e velha senhora de oitenta annos... quando tinha doze annos. Ella ensinou-me o francez e despertou tambem em meu espirito o desejo das viagens, o gosto pela vida e pelo amor. Ella vivera nos dias da formação do Texas e vivera na França, nos tempos em que as glorias de Napoleão alvazavam o mundo. Conhecia o caracter e as maneiras dos homens e das mulheres; os seus corações e os seus desejos..

"Aprendi tambem, na França, depois da guerra — em Nice, que era um cadinho de "lovers" e aventureiros..

"Aprendi com as cartas dos meus fans, que provêm não somente de pequenos adolescentes como de mulheres de todas as idades. Meninas de 15 annos, mulheres de 50 e 60. E as cartas das mulheres de 60 annos, traem a mesma sêde de amor que as missivas das jovens na flor da primavera. Ellas não são escriptas, essas cartas, na linguagem que uma mãe usaria para o filho que nunca teve; são cartas como as que as mulheres escrevem aos homens, quando se sentem famintas do romance que nunca fenece.

"E' possivel que eu só possa falar com autoridade a respeito do Sul, pois que ali foi que me fiz gente, entre as suas lendas, as suas tradições; terra em que os homens se batiam pelas suas mulheres e se vingavam das affrontas com a ponta das suas espadas.

"Eu sou meridional, escossez, irlandez, musico e sonhador...

"Si gostaes de Shelley, de Keats, Byron e Burns, gostareis de mim; porque o que elles

"Recebi as minhas primeiras lições de amor de uma mulher de oitenta annos"...

Ora, modernamente, o typo universal do amoroso é o amoroso da téla. Lhanceloto passou a chamar-se Valentino, Romeo chrismou-se de John Boles, e assim por diante.

O americano do norte tem sido regularmente distractado como amoroso, e á mulher moderna se tem recusado a aptidões moral para amante. Na opinião de muitos estrangeiros o homem americano é um successo em negocios, mas uma completa falha no amor, e é isso, justamente, o que contesta John Boles, que defende os "lovers" americanos e nos diz o que pensa da mulher moderna.

"As mulheres são eternas Evas, e os homens sempre Adões.

"As theorias sobre a mulher moderna, sua independencia, differença e liberdade, nada mais representam que addicções superficiaes super-postas a uma estructura que foi sempre a mesma — biologicamente, eternamente a mesma. Adão e Eva. Eva e Adão. A amante e o amante. O macho e a femea. Não ha fugir d'ahi, nem nunca houve.

"A mulher nunca mudou. A girl de hoje é a girl de hontem, e todos os "hontem" e todos os "hoje" como todos os "amanhã" serão sempre os mesmos no que concerne ao coração da mulher e ao coração do homem.

"No Jardim do Eden, Eva offereceu a Adão a Maçã do amor; e ainda hoje é Eva quem apresenta os primeiros frutos. A unica differença está no scenario: eis tudo. Os verdadeiros "lovres" são as mulheres e não os homens. Ellas usam das irresistiveis seducção do perfume, dos pós, chiffons e rendas.

"As mulheres é que amam de verdade, não são os homens" — disse John Boles.

exprimiram é o que eu desejaria exprimir. O que elles significaram no mundo eu que viveram é o que eu desejaria significar no mundo em que vivo.

"Sou um romantico, um idealista, um sonhador de sonhos; pertenço á especie daquelles que não tocam nunca o chão, que no meio da multidão póde conservar-se infinitamente longe dos que os cercam.

"O que sejam os homens do norte como "lovers", eu o ignoro. Quanto aos do Sul, sei que nasceram para o amor, como a mulher meridional nasceu — e foi creada — para ser amada. Possuimos o espirito latino. Somos uns ennamorados natos. Trazemos no sangue a velha cavalaria. Não é uma condição individual, mas, de certo modo, uma coisa racial.

"Tenho lamentado sempre que não se tenham escripto mais livros que os que existem a respeito dos homens meridionaes como amantes. Si tal acontecesse, asseguro que se modificaria a opinião a respeito do homem americano no papel de "lover".

"Bem jovem ainda eu já era um grande namorador. Namorar constituia uma necessidade integrante da minha vida de todos os dias. E em cada caso, eu era profundamente, apaixonadamente sincero. O que eu sentia por Phyllis numa noite embalsamada de verão, sentia igualmente ao lado de Jane na seguinte noite flagrante de verão; porque Phyllis era morena, doce, encantadora, e Jane era loura, delicada e encantadora. E eram ambas mulheres, e eu era homem, e o amor era a vida para nós.

"Para mim a mulher está sempre sobre um pedestal, e aquella que eu amar deve ali se conservar, não podendo descer ao meu plano.

"Eu só posso soffrer decepções com a mulher que eu não amar. Perdôo tudo á mulher por quem não me interesso; desde que não seja minha, ella poderá ser moderna como lhe approuver.

"Toda a minha vida girou sempre do amor, da belleza e da illusão. Vida e amor para mim se confundem, são a mesma coisa. Sem o amor a vida é uma canção não cantada. O amor é uma outra forma de musica, e eu sou musico.

"Nem tão pouco accito o velho adagio que affirma: "Man's love is of man's life a thing aport".

"No Sul nós somos educados para o amor, e está nisso, talvez, a razão porque eu acho naturaes as minhas personificações de "lover" na téla. Nada mais faço do que traduzir os meus proprios sentimentos.

"Tenho sido interpelado a respeito dos meus sentimentos para com as mulheres com quem tenho representado, e a minha resposta invariavel é que eu amo o amor e o personifico em todas as mulheres com quem trabalho. São de verdadeiro amor para mim aquellas breves horas de romance dentro da camara.

"A mulher moderna em nada modificou o typo classico; continua a mesma e eterna Eva. O mesmo se poderá dizer do homem, o velho Adão. O que mudou foi a tactica do amor: o homem da caverna com a sua cachamorra deu logar ao amante terno, idealista, embora persistente.

"O homem **nunca** reconhecerá a igualdade da mulher no terreno dos negocios. Para elle, as mulheres que conseguem realizar qualquer coisa fóra das espheras do coração e do lar parecem meninas a recitar poesias. Elle as amará apezar disso, e não por causa disso.

"O homem governará sempre o mundo, e a mulher, não importa o que ella possa dizer em contrario, desejará sempre que o homem exerça esse governo... que a governe.

"O que a mulher diz com a boca e o que diz com o coração são duas coisas completamente differentes.

"O homem intelligente dará attenção á mulher, porque os seus instinctos não foram ainda dominados, subsistem; mas esses instinctos devem ser utilizados a serviço do homem.

"Por outro lado, a mulher não terá admiração pelo homem si não consideral-o superior a ella. Ella só será inteiramente fiel a um conquistador. Nunca será feliz, nunca viverá em paz com homem algum, a menos que sinta que póde apoiar-se no seu braço e confiar na sua força.

"E o homem quer sentir a mulher a confiar-lhe a solução final dos seus problemas. Porque quando desapparece no homem o sentimento de orgulho, elle proprio deixa de existir.

"E isso tem acontecido tanto em Hollywood como alhures. Crêa-se uma situação insupportavel entre um homem e uma mulher, quando elle é conhecido pelo nome da esposa, quando vive á sombra da sua mulher. A situação é insupportavel para ambos, porque é anti-natural.

"O homem intelligente, o "lover" cavalheiresco, faz todas as pequenas concessões á mulher; acceita a sua maneira de ser, os seus desejos, dispensa-lhe cortezia, considerações; mas nos pontos que interessam ás grandes soluções é que deve commandar.

"A mulher intelligente fará toda a vida o jogo do sexo. Só as nescias não reconhecerão a importancia do sexo.

(Termina no fim do numero.)

(DARK STREETS)

Com Jack Mulhall e Lila Lee

O destino de tão implacavel irreverencia deu caminhos oppostos na vida aos irmãos McGlone: um, Pat, enveredando na carreira da policia, se fizera soldado da Lei, para combater os maus elementos, emquanto o outro, Danny, se incluira precisamente nas fileiras daquelles que o irmão tinha de combater.

Morta a mãe, os irmãos McGlone tiveram os carinhos da Sra. Dean a substituil-a, vivendo os dois assim irmanados pela mesma ternura, mas desviados por destinos differentes.

A despeito de collocados em situações oppostas e a despeito ainda de gostarem da mesma mulher, a linda Katie, a filha da Sra. Dean, não deixavam de se estimar, consagrando um ao outro a mais viva affeição. A pequena Katie, por sua vez, sentia pelos dois igual affeição e si a correcção mascula de Pat a encantava, os modos delicados e a ternura de Danny não a deixavam de impressionar. Dir-se-ia que um completava o outro para satisfação do seu coração... E' bem verdade que ella se inclinava um pouco mais para Danny, talvez pelo temperamento deste, pois folgazão e alegre, levava-a sempre no seu automovel para longos passeios e para a alegria dos "dansings"...

Uma noite Pat estava de ronda num determinado trecho da cidade. Lá para as primeiras horas da madrugada uma audaciosa quadrilha de ladrões assaltou um armazem, nelle fazendo roubo vultuoso.

Aconteceu que, nessa mesma noite, Danny, conduzindo Katie a um baile, sob o pretexto do desarranjo do motor, se deteve numa garage, em cuja sala aquella ficou, emquanto Danny ia auxiliar o mecanico no reparo do enguiço.

Isso julgava Katie... Mas emquanto isso, Danny partia, ao encontro dos companheiros e com elles operava o roubo do armazem. Ao fugirem os bandidos, sentindo-se perseguidos pelo official da policia, Cuneo, mataram-n'o, deixando junto do morto um aviso: "quem se atravesse a perseguil-os, teria a mesma sorte".

Com grande afflicção, consumado o delicto, Danny voltou para a garage e de lá seguiu com Katie para o baile, como si nada tivesse havido...

Para Pat, que sabia da vida duvidosa e irregular do irmão, não havia constrangimento maior do que pensar no triste destino daquelle.

Em vão, aconselhava-o, e em vão, logo que começaram as investigações da policia para apurar a morte do official Cuneo, pediu a Danny que deixasse de vez aquella vida e ingressasse no

Ruas de

bom caminho, pois mais dia menos dia, a policia o envolveria nas malhas do processo, desgraçando-o para sempre.

Danny zombou dos conselhos do irmão...

A esse tempo, Pat desenvolvendo assombrosa actividade, fazia guerra atroz aos bandidos, não lhes dando treguas.

Os bandidos, reunidos numa grande assembléa, acharam que a unica solução para se salvarem era assassinar Pat. Danny ouviu, aterrado, a sentença de morte lavrada contra o irmão. Pediu-lhes que lhe evitassem a provação de fazer parte do grupo incumbido de matal-o.

Desvairado, Danny correu ao encontro do irmão, que sabia destacado em determinada rua, disposto a sacrificar a sua pela vida delle, na ansia de redimir-se do peccado de nunca ter-lhe obedecido.

Passando pela casa de Katie, avisou-a de tudo o que acontecera e de tudo o que ia acontecer ainda.

Avistando o irmão, sem poder esconder aquella perturbação que o empolgava, apontou-lhe o revolver, arrastando-o assim até o interior de um valhacouto de ladrões, ali perto. Ahi, como se estivesse tomado de furia, como se quizesse sacrificar o irmão a sua perversidade, exigiu-lhe, a arma encostada ao peito, despisse a farda e envergasse as suas proprias raupas. Deixando o irmão no recanto em que o forçara a despir-se, metteu-se na farda que lhe arrancara, partindo para o posto onde devia estar o irmão.

Nessa occasião appareceram os bandidos e tomando Danny por Pat começaram a atacal-o, travando-se entre o falso policial e os bandidos, seus companheiros, renhido tiroteio.

Attingido em pleno peito, precisamente quando acabava de prostar dois criminosos, Danny tombou para não mais se erguer.

Nessa occasião, chegaram Kattie e os policiaes, que correram sobre o corpo de Danny julgando-o Pat. Este, sem saber explicar a si mesmo tudo o que se passava, quando conseguiu chegar á rua e surprehender o quadro impressionante de Katie debruçada sobre o corpo do morto, tudo comprehendeu, confundindo as suas com as lagrimas da mulher que sempre fôra um traço de união entre os dois irmãos.

E Pat, na felicidade do amôr de Kattie, nunca mais se esqueceu do heroico gesto de renuncia do irmão, que não vacillara em salvar-lhe a vida com o sacrificio da sua...

BARROS VIDAL

DA BAHIA

Amargura

O meio cinematographico bahiano é tão variavel como os films da Europa Central. Um dia os bons programmas avolumam-se, os preços dos Cinemas descem convidativamente, as promessas são risonhas e dadas com signaes de realisaveis. No dia seguinte a derrocada é geral. E' vem Cinegraf; tome E. D. C. films Rexse chora-se novamente com os 4$000 nas bilheterias. Depois lê-se nos jornaes, atterrorisado, ás promessas dos futuros dias — Reprises da Paramount, no São Jeronymo — "Crime da Mala", no Lyceu, — Films scientificos do Vital, no Olympia — e italianos no Guarany. Vê-se em um dia a graça primaveril da Nancy Carroll em "Rosa da Irlanda" ou a esplendida concepção da Paramount, "Mendigos da vida", á 3$000, para no outro, aguentar pór 4$000, a Maria Jacobini em "Beatrice Cenci" ou as expressões da Bertini no "Fim de Monte Carlo".

Todos os "Correios" e "Estados" traziam noticias do successo dos films falados no Rio e São Paulo. "20.000 pessôas já viram e ouviram "tal" film. O homem fazia o calculo: No minimo 20.000 pessôas á 3$000 — 60:000$. Tudo isto em uma semana já é alguma... alguma não, muita coisa! Só assim, no balancete annual, o Edgard Barros pederá apresentar ao Lyceu de Artes e Officios algum saldo. As cifras subiam. Os cifrões appareciam por todos os lados. E desta maneira elle fechou os olhos e foi ao Rio observar de perto este successo. Foi e voltou. Voltou encantado. E ahi está — Heraclito Carvalho annuncia que brevemente o Lyceu possuirá um Moviotone.

"Diario da Bahia" será inaugurado com o film de Douglas, "O Mascara de ferro". Agora, para finalisar, correrá tudo isto como está sendo promettido? Dolorosa interrogação...

Os films da First National serão distribuidos neste Estado por intermedio da Agencia Paramount.

"O Crime da Mala", da Mundial, exhibiu-se no Lyceu.

A ultima do distribuidor de films Agenor Barros de quem falei em um dos ultimos numeros de "Cinearte", é mostrar aqui, por intermedio do seu programma de um film allemão, "As dansas salvadoras", escripto e dirigido pelo Rodolph Valentino. Baten Baster Kenton!...

Com o film "Napoleão", que diga-se entre parenthesis, só serviu para demonstrar mais uma vez que os francezes só poderão produzir grandes films em metragem, o Guarany inaugurou um apparelho de sons, que eu julgo ser o Theatrophone de que o O. M. falou. O Pondé arranjou uns discos mais ou menos (mais menos do que mais) adaptados e lançou a novidade. E assim ouviu-se a voz abafada e sem emoção de um camarada qualquer cantando a "Marselheza". Depois, na matinée, quizeram fazer do "Film de Monte Carlo" film sonóro. (!!!) As vaias estrugiram. Assim terminou a carreira do apparelho medonho que o Guarany annunciou "para films synchronisados"...

— "Braza Dormida" garantiu-nos perante os exhibidores locaes, as exhibições dos nossos futuros films de enredo. O successo foi grande. O Pondé gostou. O publico tambem. Pena foi ser o film exhibido aqui em tão mal estado. Saltos e arranhões as pencas. Nita Ney, Cortes Real e Maximo Serrano esplendidos! Humberto Mauro é um director! Humberto, porque você não filma "Jana e Joel", de Xavier Marques? Dizem que é um colosso para Cinema.

— A First estreou aqui, no Guarany, com o film "Adoração".

B. H.

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

UMA TEMPESTADE E UM "SHOT" LINDO DE "HALLELUJAH" DE KING VIDOR

ESTHETICA CINEMATOGRAPHICA

Os amadores podem fazer Arte Cinematographica, e, provavelmente, essa arte será mais liberal mais individual e mais variada do que aquella que sae dos studios profissionaes Para isso, é preciso que o amador conceda toda a sua attenção ao que vulgarmente se chama o enredo de um film. No caso mais commum, isso a que nos referimos acima trata-se apenas de uma composicão de 30 a 100 metros de film de 16 millimetros, mas feita sobre as bases essenciaes de qualquer film longo, em pellicula de typo standard.

E' perfeitamente possivel que muitos amadores ande á procura dessa Arte Cinematographica, uma Arte sã e comprehensivel, procurando basea-la num enredo cinematico, e tratando de realizar isso que os outros consideram artistico.

No entanto, responder ao apello que esses amadores nos fazem, com taes ou quaes postulados, affirmando que isto é Arte, mas que aquillo não o é, seria um crime Si os amadores desejam desenvolver a sua cinematographia ao longo de uma Esthetica propria, não será de certo a adopção de umas tantas ou quantas definições do que seja a Arte que irá favorecer as suas producções. Não deve ser nosso intuito a preconização de um methodo, atravez do qual se chegue á Esthetica Cinematographica. Esse methodo não póde existir. Apenas o bom-senso deve indicar ao amador o que é a Arte. O futuro da Arte Cinematographica está n'uma serie de ensinamentos tirados pela razão ou pelo bom-senso dessa experiencia fornecida por um esforço continuo, o não por uma theoria cinematica, forçada, e adrede preparada

O que pois aqui segue é uma tentativa, afim de se collecionarem os postulados mais patentes e mais obvios, obtidos por meio de uma experiencia cinematica, e os quaes deverão servir, para o amador, como uma especie de avisos contra uma serie de caminhos que devem ser evitados porque conduzirão sempre ao erro São os amadores que já possuem bastante experiencia, são os proprios productores profissionaes que apontam esses diversos postulados, os quaes procuramos agora reunir em um todo.

E' logico que todo amador intelligente, ao iniciar a filmagem de um enredo dado, procurará primeiro estabelecer um plano de producção. Isto quer dizer, em termos mais simples, que elle tratará de escrever uma continuidade, e que esse trabalho será assim como um mappa detalhado de todos os incidentes que, em conjuncto, irão formar a aventura que vae ser filmada. E' indispensavel que essa continuidade não seja pois como uma verdadeira charada, cujas partes só tenham uma significação, tomadas individualmente. Essa importante base de todo film de enredo não pode ser um méro plano de producção, uma simple lista de scenas que serão ligadas mais tarde, umas ás outras, por meio de titulos explicativos. A filmagem de um enredo qualquer, mas sem esse plano de producção previamente estudado, que deve ser a continuidade assim como a edição de um film nessas condicções, poderá ser um sport muito interessante e divertido para o amador, mas nunca poderá apresentar, em conclusão, uma producção de amadores que tenha em si um "motivo" e uma "trama" dignos de interesse e apoio. Si uma "acção" precisa ser injectada dentro dessa continuidade, deve ser "motivada" previamente. Expiquemo nos. Um "caracter" do film, que toma de um livro, na estante, e serve-se delle para alisar o cabello. E' logico que uma situação como essa (provocativa, em si, do riso, por parte da audiencia) precisa de uma explicação prévia que mostre porque o "caracter" age desse modo. Veja-se a consequencia, si a "acção" não fôr "motivada": a audiencia pensará que o director do film ou é um louco, ou um patéta, visto que não comprehende porque um homem alisa os cabellos com um livro, em vez de fazel-o com uma escova.

Aliás, a continuidade jamais deverá lançar "caractéres" dentro da historia, sem que faça com que a audiencia os veja e comprehenda primeiro. Quantos films não temos visto, estamos vendo, e ainda teremos que vêr, com uma photographia admiravel, com apanhados em locações maravilhosas, bem "cortados", mas que, no fim de tudo, são um verdadeiro amontoado, de charadas: porque não apresentam claramente certos "caractéres", emquanto os titulos vivem a se referirem a outros que nem ao menos apparecem no film? E' indiscutivel que o espectador, nesses casos, começará por querer ligar nomes ou feições, mas que acabará, por certo, cançando-se do interesse dramatico e concentrando a sua attenção, quando muito, na photographia e nas partes materiaes do conjuncto. Conclue-se pois que, sem uma continuidade bem construida, não é possivel o interesse de uma audiencia pela parte não material do film, isto é, pelo enredo...

Ao escrever a sua continuidade, o amador deve lembrar-se de que elle percebe o conjuncto acabado do enredo, na sua imaginação, atravez de todos os seus proprios sentidos, porque a imaginação "sente" tanto a vista, como o ouvido, o olfacto, o paladar ou o tacto. E lembrando-se disso, o amador deve comprehender que a filmagem será feita do mesmo modo; assim como si fosse uma modelagem do que já foi burilado pela imaginação. A' proporção que o amador imagina a continuidade, o todo se torna mais claro, e á proporção que elle a photographa, as situações se tornam quasi que evidentes, porque elle ajuda a visão com quatro outros sentidos, si preciso fôr. Mas é bom não esquecer que a audiencia só poderá dispôr de um unico sentido, de modo que tudo quanto não fôr claramente explicado ao olhar do espectador difficilmente poderá ser comprehendido por elle. Não é facil transladar as percepções de cinco sentidos differentes para o ambiente de um unico desses sentidos. E' porém indubitavel que é nisso que reside todo o successo de um film de enredo.

Por ultimo, a continuidade não deve ser muito complexa. A imaginação, armada de um gigantesco cutello, precisa cortar rigorosamente o enredo, de modo que o restante possa ser folgadamente descripto em um numero dado de metros. Um operario que procura uma collocação dirá simples e claramente que deseja trabalho, e não que precisa um certo trabalho, que está habilitado para esse trabalho, que deseja ganhar dinheiro por meio da sua habilitação, que sempre é pontual ao seu trabalho, e que ficará eternamente agradecido a quem lhe dér uma opportunidade. Do mesmo modo, é preferivel que 30 metros de flm registrem um smples pensamento clara e confortavelmente á audiencia, do que esses mesmos metros procurem expressar cinco ou seis pensamentos, deixando-os a todos sem explicação alguma.

A Esthetica do Cinema precisa de um titulo. A "Cinematica". Eis um mologismo pouco grammatical mas cujo significado é simples e eloquente. A "Cinematica" será o conjuncto desses postulados, expressos pela razão e hauridos na experiencia. A "Cinematica" é o todo dessas praticas peculiares á Arte do Cinema, e que não podem ser encontradas em nenhuma outra Arte. A "Cinematica" do amador não encerra em si a photographia sem movimento, o photo commum: si o amador deseja obter desses photos, elle precisa, de preferencia, soccorrer-se da esthetica photographica, usada pelo photographo commum, o qual baseia as suas regras na experiencia que lhe dá o emprego constante da camara photographica. Na esthetica do photographo, um simples movimento não absorvido pelas lentes (no caso da exposição ter sido pouco rapida) póde arruinar a composição, ao passo que na nossa "Cinematographica", é justamente esse movimento que precisa sempre influir na composição, afim de lhe dar a acção necessaria.

Na "Cinematica" não se permitte uma acção, um movimento a uma distancia, muito longa, e um plano muito distante, a não ser que essa acção seja executada por grandes multidões ou por largas extensões representando uma força da natureza, a qual influa directamente sobre a historia que se procura narrar. Por exemplo: uma tempestade, um furacão, uma avalanche, um incendio, ou o furia do vento. Uma acção que não seja desses generos acima apontados, quando photographada em plano muito distante, exige uma tal attenção da audiencia que esta se cansa, procurando detalhes quasi imperceptiveis. A "Cinematica" só deve ser panoramica em doses muito homoepathicas. Quando procuramos uma coisa que nos interessa, e a focalisamos com a vista, a area que envolve esse ponto como que desapparece para nós, embora essa coisa esteja a uma longa distancia. Procurar fazer o mesmo, no fim, "sem trazer a coisa para

(Termina no fim do numero)

HOLLYWOOD?
"ALI SE"...
KMA!

ALICINHA
WHITE MINHA "NEGA"...
"TO" COM "SODADE"
DE "OCÊ"...

UMA TEMPESTADE E UM "SHOT" LINDO DE "HALLELUJAH" DE KING VIDOR

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

ESTHETICA CINEMATOGRAPHICA

Os amadores podem fazer Arte Cinematographica, e, provavelmente, essa arte será mais liberal mais individual e mais variada do que aquella que sae dos studios profissionaes Para isso, é preciso que o amador conceda toda a sua attenção ao que vulgarmente se chama o enredo de um film. No caso mais commum, isso a que nos referimos acima trata-se apenas de uma composição de 30 a 100 metros de film de 16 millimetros, mas feita sobre as bases essenciaes de qualquer film longo, em pellicula de typo standard.

E' perfeitamente possivel que muitos amadores ande á procura dessa Arte Cinematographica, uma Arte sã e comprehensivel, procurando baseal-a num enredo cinematico, e tratando de realizar isso que os outros consideram artistico.

No entanto, responder ao apello que esses amadores nos fazem, com taes ou quaes postulados, affirmando que isto é Arte, mas que aquillo não o é, seria um crime Si os amadores desejam desenvolver a sua cinematographia ao longo de uma Esthetica propria, não será de certo a adopção de umas tantas ou quantas definições do que seja a Arte que irá favorecer as suas producções. Não deve ser nosso intuito a preconização de um methodo, atravez do qual se chegue á Esthetica Cinematographica. Esse methodo não póde existir. Apenas o bom-senso deve indicar ao amador o que é a Arte. O futuro da Arte Cinematographica está n'uma serie de ensinamentos tirados pela razão ou pelo bom-senso dessa experiencia fornecida por um esforço continuo, o não por uma theoria cinematica, forçada, e adrede preparada

O que pois aqui segue é uma tentativa, afim de se collecionarem os postulados mais patentes e mais obvios, obtidos por meio de uma experiencia cinematica, e os quaes deverão servir, para o amador, como uma especie de avisos contra uma serie de caminhos que devem ser evitados porque conduzirão sempre ao erro São os amadores que já possuem bastante experiencia, são os proprios productores profissionaes que apontam esses diversos postulados, os quaes procuramos agora reunir em um todo.

E' logico que todo amador intelligente, ao iniciar a filmagem de um enredo dado, procurará primeiro estabelecer um plano de producção. Isto quer dizer, em termos mais simples, que elle tratará de escrever uma continuidade, e que esse trabalho será assim como um mappa detalhado de todos os incidentes que, em conjuncto, irão formar a aventura que vae ser filmada. E' indispensavel que essa continuidade não seja pois como uma verdadeira charada, cujas partes só tenham uma significação, tomadas individualmente. Essa importante base de todo film de enredo não pode ser um méro plano de producção, uma simple lista de scenas que serão ligadas mais tarde, umas ás outras, por meio de titulos explicativos. A filmagem de um enredo qualquer, mas sem esse plano de producção previamente estudado, que deve ser a continuidade assim como a edição de um film nessas condicções, poderá ser um sport muito interessante e divertido para o amador, mas nunca poderá apresentar, em conclusão, uma producção de amadores que tenha em si um "motivo" e uma "trama" dignos de interesse e apoio. Si uma "acção" precisa ser injectada dentro dessa continuidade, deve ser "motivada" previamente. Expiquemo nos. Um "caracter" do film, que toma de um livro, na estante, e serve-se delle para alisar o cabello. E' logico que uma situação como essa (provocativa, em si, do riso, por parte da audiencia) precisa de uma explicação prévia que mostre porque o "caracter" age desse modo. Veja-se a consequencia, si a "acção" não fôr "motivada": a audiencia pensará que o director do film ou é um louco, ou um patéta, visto que não comprehende porque um homem alisa os cabellos com um livro, em vez de fazel-o com uma escova.

Aliás, a continuidade jámais deverá lançar "caractéres" dentro da historia, sem que faça com que a audiencia os veja e comprehenda primeiro. Quantos films não temos visto, estamos vendo, e ainda teremos que vêr, com uma photographia admiravel, com apanhados em locações maravilhosas, bem "cortados", mas que, no fim de tudo, são um verdadeiro amontoado, de charadas, porque não apresentam claramente certos "caractéres", emquanto os titulos vivem a se referirem a outros que nem ao menos apparecem no film? E' indiscutivel que o espectador, nesses casos, começará por querer ligar nomes ou feições, mas que acabará, por certo, cançando-se do interesse dramatico e concentrando a sua attenção, quando muito, na photographia e nas partes materiaes do conjuncto. Conclue-se pois que, sem uma continuidade bem construida, não é possivel o interesse de uma audiencia pela parte não material do film, isto é, pelo enredo...

Ao escrever a sua continuidade, o amador deve lembrar-se de que elle percebe o conjuncto acabado do enredo, na sua imaginação, atravez de todos os seus proprios sentidos, porque a imaginação "sente" tanto a vista, como o ouvido, o olfacto, o paladar ou o tacto. E lembrando-se disso, o amador deve comprehender que a filmagem será feita do mesmo modo; assim como si fosse uma modelagem do que já foi burilado pela imaginação. A' proporção que o amador imagina a continuidade, o todo se torna mais claro, e á proporção que elle a photographa, as situações se tornam quasi que evidentes, porque elle ajuda a visão com quatro outros sentidos, si preciso fôr. Mas é bom não esquecer que a audiencia só poderá dispôr de um unico sentido, de modo que tudo quanto não fôr claramente explicado ao olhar do espectador difficilmente poderá ser comprehendido por elle. Não é facil transladar as percepções de cinco sentidos differentes para o ambiente de um unico desses sentidos. E' porém indubitavel que é nisso que reside todo o successo de um film de enredo.

Por ultimo, a continuidade não deve ser muito complexa. A imaginação, armada de um gigantesco cutello, precisa cortar rigorosamente o enredo, de modo que o restante possa ser folgadamente descripto em um numero dado de metros. Um operario que procura uma collocação dirá simples e claramente que deseja trabalho, e não que precisa um certo trabalho, que está habilitado para esse trabalho, que deseja ganhar dinheiro por meio da sua habilitação, que sempre é pontual ao seu trabalho, e que ficará eternamente agradecido a quem lhe dér uma opportunidade. Do mesmo modo, é preferivel que 30 metros de flm registrem um smples pensamento clara e confortavelmente á audiencia, do que esses mesmos metros procurem expressar cinco ou seis pensamentos, deixando-os a todos sem explicação alguma.

A Esthetica do Cinema precisa de um titulo. A "Cinematica". Eis um mologismo pouco grammatical mas cujo significado é simples e eloquente. A "Cinematica" será o conjuncto desses postulados, expressos pela razão e hauridos na experiencia. A "Cinematica" é o todo dessas praticas peculiares á Arte do Cinema, e que não podem ser encontradas em nenhuma outra Arte. A "Cinematica" do amador não encerra em si a photographia sem movimento, o photo commum; si o amador deseja obter desses photos, elle precisa, de preferencia, soccorrer-se da esthetica photographica, usada pelo photographo commum, o qual baseia as suas regras na experiencia que lhe dá o emprego constante da camara photographica. Na esthetica do photographo, um simples movimento não absorvido pelas lentes (no caso da exposição ter sido pouco rapida) póde arruinar a composição, ao passo que na nossa "Cinematographica", é justamente esse movimento que precisa sempre influir na composição, afim de lhe dar a acção necessaria.

Na "Cinematica" não se permitte uma acção, um movimento a uma distancia, muito longa, e um plano muito distante, a não ser que essa acção seja executada por grandes multidões ou por largas extensões representando uma força da natureza, a qual influa directamente sobre a historia que se procura narrar. Por exemplo: uma tempestade, um furacão, uma avalanche, um incendio, ou o furia do vento. Uma acção que não seja desses generos acima apontados, quando photographada em plano muito distante, exige uma tal attenção da audiencia que esta se cansa, procurando detalhes quasi imperceptiveis. A "Cinematica" só deve ser panoramica em doses muito homoepathicas. Quando procuramos uma coisa que nos interessa, e a focalisamos com a vista, a area que envolve esse ponto como que desapparece para nós, embora essa coisa esteja a uma longa distancia. Procurar fazer o mesmo, no fim, "sem trazer a coisa para

(Termina no fim do numero)

HOLLYWOOD?
"ALI SE"...
KMA!

ALICINHA
WHITE MINHA "NEGA"...
"TO" COM "SODADE"
DE "OCÊ"...

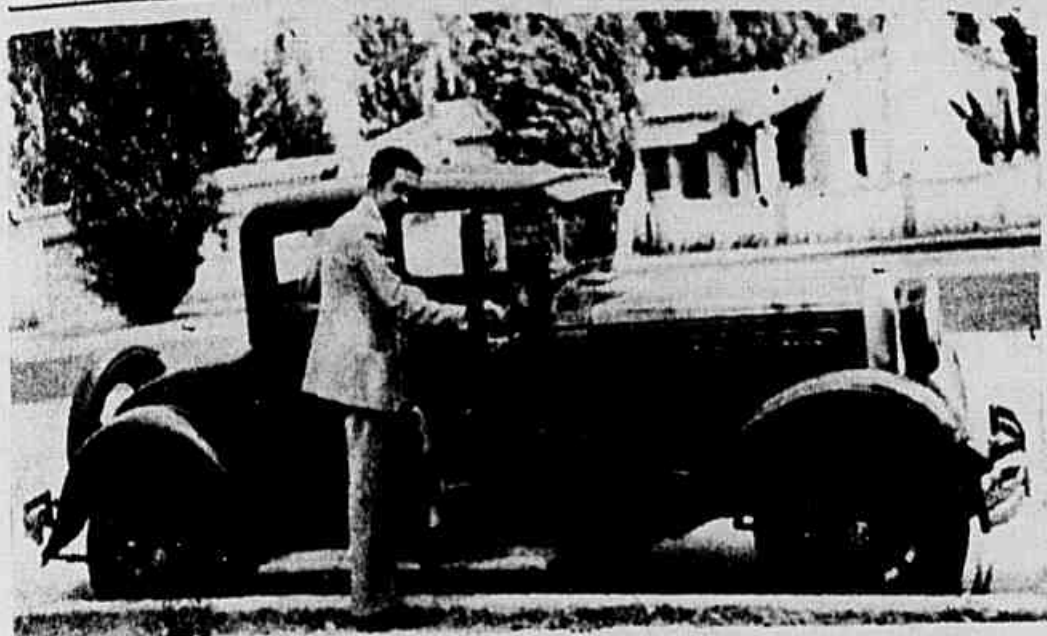
Mary Philbin

HEROINA DE GRIFFITH... INGENUA DE VON STROHEIM. OS FILMS DE VON STROHEIM TAMBEM TEM DESSAS COUSAS...

De Hollywood para Você...

DE L. S. MARINHO

(Representante de

"Cinearte" em Hollywood)

L. S. MARINHO E O SEU NOVO CARRO

A PROPAGANDA DA ARGENTINA EM HOLLYWOOD

Falando sobre propaganda, ha tempos eu conheci um americano que já esteve no Rio de Janeiro, a passeio, e quando voltou, veiu tão enthusiasmado com o nosso paiz, que vae voltar novamente.

Tempos depois encontrei-o novamente e elle perguntou-me porque o Brasil não fazia grande propaganda neste paiz. Em California!

Elle disse: Veja a Argentina, seu paiz visinho. Va no Sunset Blvd e Vine Street, e veja o que elles vão fazer, o que certamente se converte em propaganda. Seu paiz é lindo. Admiravel. E a prova desta admiração tem em mim, que vou fazer esta segunda viagem, mais para ver o Rio do que pelo prazer do passeio.

Ah! O Rio de Janeiro...

Nada posso dizer, além desta pequena prova de quanto é falha a propaganda do Brasil, em California. Comtudo, já é um grande alivio saber que a ignorancia daqui, não é tão grande como ha cousa de dois annos atraz. A percentagem dos que sabem que falamos portuguez, e que somos um povo civilisado, já é bem elevada. E' isso, modestia a parte, deve-se muito a "Cinearte"...

Eu sempre tive uma certa antipathia por Marion Davies, e isto era uma razão porque não queria ver seus films Mas, fiz uma excepção, venci o sentimento de antagonismo, e fui ver "Marianne". Neste film ella é simplismente colossal com seu francez quebrado, e seu inglez afrancezado. Não sei se Marion trabalhou bem nos outros films, porque não vi. Neste, apenas achei-a um tanto exaggerada.

Marion canta regularmente, e sua voz agrada. Quando a historia do film — bem! é um film sobre a guerra, porém, não tem lutas... Podia ser peior, mas para futuro eu irei ver todas as Mariannes, quero dizer, todos os films de Marion Davies. E garanto que vocês tambem, ainda mais se tiverem canções como "Hang On Me".

California, dizem as estatisticas, possue mais de um milhão de automoveis. Quantos existe em Hollywood, eu não sei. Mas, como autos e multas ha em profusão, o povo daqui ainda não ficou habituado com os policiaes. Muita gente pára admirada quando um delles faz um carro parar e multa quem vae guiando...

Embora seja Hollywood o centro do Cinema, em qualquer rua onde postam uma camera, os transeuntes ficam basbaques admirando os trabalhos de filmagem. Mulher velha, então, é sem conta... Nunca vi outro lugar onde exista tanta gente velha...

Ken Maynard fugiu de casa com onze annos e juntou-se a uma pequena mambemba companhia theatral. Annos depois elle appareceu como um grande "cow-boy". E' rico, e tem seu seu retrato nas caixas de phosphoros...

Louise Fazenda chegou a ser graduada em uma escola superior, mas, gostava mais de ler do que qualquer cousa. Não perdeu, comtudo, pois o Cinema teve Louise, e vocês tambem quem ella é.

Mary Eaton jamais foi a escola, pois toda sua vida tem sido passada no palco. Lá mesmo era onde estudava... Não deixou assim mesmo de ser estrella em Broadway aos quinze annos.

O que actualmente existe sobre Cinema falado, em alguns pontos tem analogia como as historias de fantasmas. O microphone então é o maior culpado de tudo.

O segundo film que Mary Nolan vae estrellar para a Universal, chama-se "The Girl Who Gave In" e seu nome na historia devia ser "Jenny". Pois bem o tal bichinho não havia meio de reproduzir Jenny, e teimava em dizer Jen. Para fazer esta historia mais curta, a Universal resolveu em boa hora mudar o nome, e não será nem Jenny, nem Jen, e sim Sally. Este Cinema falado!

Para fortalecer o que digo acima, no film da Fox "The Blakc Watch". Victor McLaglen devia chamar Myrna Loy de Yasmini ou Jasmini, não estou certo. Lembro-me no entanto que toda vez que elle dizia este nome, o tal de "mike" reproduzia "Yes, ma'am". Na primeire, a repitição deste nome era uma gargalhada geral.

Quem disse? Não! O thema para o canto do proximo film ladrado por Rin-Tin-Tin, não é "I'd Like to Pick a Bone With You" Que tal seria o titulo?

Muito raro são aquellas que fazem como Phyllis Haver. Casa e so recebe beijos do marido. Quero dizer, abandona o Cinema. Mas, as vezes, um bom contracto vem desfazer toda boa vontade de ficar em casa como boa esposa.

Marion Nixon está neste caso.

Jean Darling e "Cinearte"

Ben Bard e Ruth Roland.

Julio de Moraes e Lia Torá na praia.

(Photos CINEARTE)

Marion casou? Embarcou para a Europa afim de gozar a lua de mel, e a Warner Bros foi como a penninha da anecdota. Ella vae voltar e continuar no Cinema.

Quando se ouve dizer que tal artista está estudando, não é necessario perguntar que classe de estudo é. Voz, já se sabe. Madge Bellamy está afincada, isto é, está desafinando os ouvidos dos visinhos, afim de trazer a vóz que se obstina a não apparecer. Este elemento tão necessario ao Cinema, actualmente.

Oh! Arte a quanto obrigas...

Ruth Roland vae voltar. E volta com um film falado. "Reno", escripto por C. Vanderbilt, será o seu primeiro film, sob a bandeira da Sonoart Prod., uma companhia recentemente organisada.

Muito bem. Ruth Roland para commemorar sua volta, offereceu um almoço no Montmarte, a imprensa local, e mesmo eu não sendo "imprensa local" tive a honra de ser convidado, talvez o unico representante estrangeiro presente.

Um lunch especial. Houve uma "serenata", boa musica, umas canções, discursos pelo presidente e vice-presidente do Sonoart, e houve tambem um "toast". Vocês não sabem o que é um "toast"? Ora!... Cada convidado teve um presente de uma garrafinha mignon... Estão comprehendendo?

Entre os "speechs", o presidente falou que antes de assignal-a, mandou duzentos telegrammas não sei para onde, informando se a volta da Ruth era bem recebida. Em resposta favoravel, vieram cento e sessenta; quatro negativas, e o saldo ficou sem resposta.

Los Angeles deu as boas vindas a uma figura altamente famosa, e largamente conhecida — o Mahrajah, que tambem o Rio já teve a honra de hospedar.

(Termina no fim do numero).

PANCADAS DE

(THE WHIP WOMAN)
FILM DA FIRST NATIONAL

Olga, *Estelle Taylor;* Conde Ferenzi, *Antonio Moreno;* O barão, *Lowell Sherman;* A condessa, *Hedda Hopper;* Miss Naldanne, *Julanne Johnston;* a moça, *Loretta Young*.

N'Uma aldeia da Hungria, Olga, encantadora orphã, é possuidora de genio altivo e quando, allucinados por sua belleza os homens se atreviam a dirigir-lhe galanteios, era a chicóte que ella os repellia, mostrando o seu terrivel genio. Jamais um homem teve a graça de um sorriso de Olga.

Ella os odiava e quando, certa noite, embriagado, Ferenzi a estreitou nos braços, na cantina, e beijou-a a força, mais que nunca ella sentiu a explosão do seu temperamento irrascivel e indomavel. Maltratou-o e fez com que fosse espancado por todos os homens presentes na cantina, e só pela madrugada, quando se dirigia para casa, ella viu o quanto soffrera aquelle homem, que se deixara ficar cahido na estrada immunda, abandonado. Sentindo, inexplicavelmente, piedade por aquelle que ella repellira, ella sente, então, que algum drama havia na vida daquelle homem, porque elle declara querer a morte e a custo consente que ella o trate e o leve para sua casa. De facto, elle era o conde Michael Ferenzi, que uma falta commettida no Exercito tornara um delicto, annos antes. Desde então, sua vida se tornou dolorosa, sua vontade se aniquilara e descrente de que podia voltar ao conceito da sociedade, entregara-se á dissipação. Entretanto, em Budapest, sua mãe, a condessa Ferenzi, lamenta a ausencia de seu querido filho, porque chegára ás suas mãos o perdão do Estado Maior do Exercito a que pertencera seu filho, cujo destino ella ignorava. Por isso, a nobre senhora põe em campo o Barão Michael, que não teria difficuldade em descobrir o paradeiro de Ferenzi. E de facto isto aconteceu, mas, precisamente quando Ferenzi, sempre ao lado de Olga, que o amava sinceramente, sentia-se o homem mais feliz do mundo. Esquececera todos os seus desgostos e decidira jamais voltar ao mundo a que durante muito tempo pertencera. Viveria para sempre ao lado de Olga, como modesto empregado de uma tasca, sim, mas feliz ao lado da mulher que o amava e que o retirara das trevas do seu soffrimento. Assim, o Barão Michael e notificado, até da data das bodas de Ferenzi e Olga.

Não é difficil ao Barão, porém, convencer Olga, numa occasião em que Fe-

renzi se retira, de que ella propria devia convencel-o a voltar a Budapest, porque elle sempre seria um nobre, e ella, apenas uma camponeza.

Convence-a, além disso, de que é seu dever deixal-o ir, porque elle era noivo na capital hungara, e mais tarde ou mais cedo, abandonal-a-ia, partindo em busca da illustre senhorinha que, annos antes, elle promettera desposa.

Amando-o, não desejando impedir a felicidade de Ferenzi, ella concorda, entre lagrimas, e pede ao Barão que lhe escreva uma carta de despedida, em seu nome. O Barão, entretanto, ardiloso, es-

Ruth Chatterton será dirigida por Dorothy Arzner em "Sarah and Son". Frederic March terá o principal papel masculino.

卍

Lilyan Tashman terá o primeiro papel de mãe em sua carreira em "The Children" que Lothar Mendes vae dirigir com Mary Brian no papel principal.

卍

Ha dez annos, nestes dias de novembro, "Lyrio Partido" de Griffith batia todos os "records" em New York. E a Fox acaba de segurar Buck Gones e Shirley Mason por dois bons contractos.

卍

A tão falada fusão de interesses da Paramount e da Warner foi deixada de lado temporariamente.

卍

A Fox conta actualmente com 1100 Cinemas de sua propriedade nos Estados Unidos. A Paramount possue 1000 a Warner cerca de 400.

卍

A Western Electric já apparelhou 2.490 Cinemas dos Estados Unidos.

crevе uma carta em que Olga declararia "partir com o Barão, porque de qualquer modo, ficaria com um nobre". A mentirosa carta enche de colera Ferenzi, que, ao defrontar-se com sua mãe, que lhe pede que volte, decide seguir para Budapest e esquecer aquella desillusão. Entretanto, Olga fôra, de facto, para Budapest com o Barão, mas unicamente porque este, autorisado pela Condessa Ferenzi, monta para ella uma cantina elegante, para ganhar a vida. E é ali, que, tempos depois, cheia de amor aquelle homem que ella erguera da des-

AMOR

graça, e que, ao vel-a, agora, lembrando-se da carta, insulta-a.

Mas elle volta, depois.

Volta arrependido, para pedir-lhe perdão, porque soubera toda a verdade. E escusado é dizer que Olga e Ferenzi realizaram, então, os seus sonhos de felicidade...

卍

Colleen Moore terminou o seu contracto com o First National. Talvez não o renove... Talvez mesmo entre para a Paramount ou R. K. O...

A *British and Dominion* de Londres contractou os serviços de Olga Baclanova para trabalhar no film falado "Beethoven" que será dirigido por Herbert Wilcox. O film terá versões em inglez, francez, allemão e russo.

"Ao Signor Otto Morando, meu professor de canto, que fez por mim o que será desnecessario dizer.

"A Victor Baravelle, conductor de "Rio Rita" para Ziegfeld, em New York, um dos maiores conductores dos Estados Unidos, e que se mostrou de uma solicitude inegualavel para commigo.

"A Harry Tierney, que escreveu "Rio Rita" e me deu o esplendido estimulo de saber que eu estava cantando suas canções com agrado seu.

"A Ben que se interessava mais pelo que estava fazendo, do que pelo seu proprio trabalho.

"E, finalmente, á minha mãe e eu somos uma só coisa."

Morando confirma o milagre. "Que eu saiba, tal coisa nunca acontecêra, disse elle. Eu proprio não sei como realizou a coisa. Na verdade ella tem voz, mas quando me appareceu, não ia além do "ré". Em algumas semanas ella conseguiu o que outras pessoas levam annos". Isso illustra a for-

Bebe Nasceu de NOVO!

Um milagre. Realizou-se o impossivel. Bebe Daniels nasceu de novo! Bebe que todos acreditavam conhecer ha tantos annos, na téla e fóra da téla, mas que, afinal, ninguem absolutamente conhecia.

Bebe, a cujos ouvidos espantados soára, ha uns poucos mezes atraz, o *requiescat in pace* da despedida. Bebe a quem a Paramount e outros importantes Studios, haviam, em ultima analyse, fechado a porta

Bebe a quem não pensaram seriamente em facilitar um test vocal.

Emfim, a Bebe que desde os nove annos vive no meio cinematographico.

Quando ha poucos mezes correu a noticia de que Bebe se fôra da Paramount, não faltou quem meneasse a cabeça lastimando: "Coitadas das antigas favoritas da téla! Os seus dias estão contados. Bebe é apenas mais uma victima. Deram-lhe um "test" vocal e coitada!...

Ora, não tardou que se annunciasse o contracto de Bebe com a R. K. O., e todo mundo se alegrou com a noticia, porque Bebe é uma bella alma e os seus amigos são legião. Mas, as aves agoureiras insistiram, pondo duvidas, reticencias.

Finalmente veio a noticia de que Bebe ia fazer o film "Rio Rita". Toda Hollywood exaltou, entoou hosannas, como é do seu temperamento. Os productores rivaes riram francamente:

"Onde tem a cabeça esse Bill Le Baron? A sua obra prima... o seu grande tiro... e confiar a coisa a Bebe Daniels... Mas ella terá de cantar!"

Chegou o momento da exhibição previa de "Rio Rita". Todo o Olympo ali reunido: productores de empresas rivaes; criticos, a imprensa *au grand complet*, estrellas e quasi estrellas. Apagaram-se as luzes e o silencio era tal que se podia ouvir a classica mosca voar. A tensão de espirito era forte na assistencia. Quantos não estariam pensando: "Pobre Bebe!"

E Bebe cantou. Cantou, e emquanto não a tiverem visto e ouvido não poderão os que duvidaram della avaliar a exacta significação destas duas palavras. Estava realizado o milagre.

Acontecera uma coisa verdadeiramente maravilhosa. Nascêra uma nova personalidade — radiante, sonora, uma coisa de vocal e visual belleza. Aquella assistencia, receiosa, sceptica que ali se reunira, rompeu numa verdadeira catadupa de applausos. Sem se importar de "interromper" a artista que cantava na téla, elles acclamaram, cheios de enthusiasmo, a volta de uma antiga companheira coberta de louros.

"O triumpho de Bebe era mais que individual; era a prova triumphante de que, afinal, Cinema não necessita de ir buscar elementos na Broodway para a sua nova expressão" diz a jornalista cinematographica, Gladys Hall.

E continúa:

"No dia seguinte a essa mostra previa, procurei Bebe Daniels. Ella estava tomando a sua lição de canto, e esse detalhe é significativo: Bebe não repousava sobre os louros que acabava de colher. Com as gyrandolas que illuminavam os céos, em louvor seu, com todas as telephonadas que a todo momento a chamavam, com aquellas flores que lhe chegavam abundantes consagrando fragrantemente o seu triumpho, Bebe não pensava em descansar e proseguia no trabalho.

"Preciso mostrar-me á altura dos acontecimentos, foi dizendo ella. Eu não podia deixar mal aquelles seis homens que tiveram confiança em mim. Eu nunca teria feito o que fiz, por amor de mim mesma; mas era-me preciso fazel-o por elles. Nesse successo, cabe-me apenas dez por cento; o resto lhes pertence.

"A Bill Le Baron que me restituiu á téla, e tem nos acontecimentos uma parte grande como elle proprio não suspeita. A minha confiança em mim propria, a minha coragem, a minha fé em tudo, pura obra de Le Baron, por quem, — póde parecer exaggero, sentimentalismo, mas digo-o — eu daria a minha vida. Profissionalmente elle assumiu um risco de vida e morte commigo, quando todas as probabilidades, tanto quanto eu sabia, me eram contrarias.

"A Herry Hobart, que dias seguidos tomava-me á parte e dizia-me palavras de animação, a confiança profunda que depositava em mim.

ça de vontade de um caracter. "Ninguem é capaz de imaginar o estado de desanimo em que me senti, quando sahi da Paramount, diz Bebe. Fiquei tonta, sem saber para onde me voltar, nem o que fazer. Si eu tivesse sido submettida a um test dos "talkies" e houvesse falhado, comprehenderia. Mas não, ninguem jamais me pedira uma prova, nunca me approximara de um dos palcos zonicos; como, pois, vêr-me posta á margem?!

"E' uma coisa que ninguem jamais poderá explicar: depois que sahi da Famous, quasi todos os grandes Studios da cidade me fizeram uma offerta— não, especie — nenhuma dessas propostas chegou jamais ao ponto de falar em dinheiro ou contracto. Todos elles lamentavam que os seus programmas estivessem completos ou coisa que o valha. Parecia não haver um logar para mim em parte alguma. Eu não podia comprehender.

Sentia que era ainda muito moça para ter chegado ao fim da minha carreira; ao contrario, animava-me a convicção de que jamais tivera a chance de mostrar o que eu era capaz de fazer. Mas não pediria a ninguem um test; não podia fazer semelhante coisa.

"Procurei fingir que me agradava a opportunidade de descansar, pois eu precisava de repouso. Eu, nem minha mãe jamais trahimos o nosso verdadeiro pensamento. Eu lhe dizia: "Esse descanso me é necessario; tenho trabalhado muito tempo seguido".

E mamãe respondia: "Realmente é uma excellente coisa. Eu penso, Bebe, que você deveria viajar. Afinal, você nunca teve a opportunidade de passear

(*Termina no fim do numero*)

FUMAR
E' UM
PRAZER... DE
OLIVE BORDEN.
ASSIM
ELLA
ESPERA...
O QUE
MEU BEM?
NINGUEM
NÃO SABE!

Bebe Nasceu de NOVO!

Um milagre. Realizou-se o impossivel. Bebe Daniels nasceu de novo! Bebe que todos acreditavam conhecer ha tantos annos, na téla e fóra da téla, mas que, afinal, ninguem absolutamente conhecia.

Bebe, a cujos ouvidos espantados soára, ha uns poucos mezes atraz, o *requiescat in pace* da despedida. Bebe a quem a Paramount e outros importantes Studios, haviam, em ultima analyse, fechado a porta

Bebe a quem não pensaram seriamente em facilitar um test vocal.

Emfim, a Bebe que desde os nove annos vive no meio cinematographico.

Quando ha poucos mezes correu a noticia de que Bebe se fôra da Paramount, não faltou quem meneasse a cabeça lastimando: "Coitadas das antigas favoritas da téla! Os seus dias estão contados. Bebe é apenas mais uma victima. Deram-lhe um "test" vocal e coitada!...

Ora, não tardou que se annunciasse o contracto de Bebe com a R. K. O., e todo mundo se alegrou com a noticia, porque Bebe é uma bella alma e os seus amigos são legião. Mas, as aves agoureiras insistiram, pondo duvidas, reticencias.

Finalmente veio a noticia de que Bebe ia fazer o film "Rio Rita". Toda Hollywood exaltou, entoou hosannas, como é do seu temperamento. Os productores rivaes riram francamente:

"Onde tem a cabeça esse Bill Le Baron? A sua obra prima... o seu grande tiro... e confiar a coisa a Bebe Daniels... Mas ella terá de cantar!"

Chegou o momento da exhibição previa de "Rio Rita". Todo o Olympo ali reunido: productores de empresas rivaes; criticos, a imprensa *au grand complet*, estrellas e quasi estrellas. Apagaram-se as luzes e o silencio era tal que se podia ouvir a classica mosca voar. A tensão de espirito era forte na assistencia. Quantos não estariam pensando: "Pobre Bebe!"

E Bebe cantou. Cantou, e emquanto não a tiverem visto e ouvido não poderão os que duvidaram della avaliar a exacta significação destas duas palavras. Estava realizado o milagre.

Acontecera uma coisa verdadeiramente maravilhosa. Nascêra uma nova personalidade — radiante, sonora, uma coisa de vocal e visual belleza. Aquella assistencia, receiosa, sceptica que ali se reunira, rompeu numa verdadeira catadupa de applausos. Sem se importar de "interromper" a artista que cantava na téla, elles acclamaram, cheios de enthusiasmo, a volta de uma antiga companheira coberta de louros.

"O triumpho de Bebe era mais que individual; era a prova triumphante de que, afinal, Cinema não necessita de ir buscar elementos na Broodway para a sua nova expressão" diz a jornalista cinematographica, Gladys Hall.

E continúa:

"No dia seguinte a essa mostra previa, procurei Bebe Daniels. Ella estava tomando a sua lição de canto, e esse detalhe é significativo: Bebe não repousava sobre os louros que acabava de colher. Com as gyrandolas que illuminavam os céos, em louvor seu, com todas as telephonadas que a todo momento a chamavam, com aquellas flores que lhe chegavam abundantes consagrando fragrantemente o seu triumpho, Bebe não pensava em descansar e proseguia no trabalho.

"Preciso mostrar-me á altura dos acontecimentos, foi dizendo ella. Eu não podia deixar mal aquelles seis homens que tiveram confiança em mim. Eu nunca teria feito o que fiz, por amor de mim mesma; mas era-me preciso fazel-o por elles. Nesse successo, cabe-me apenas dez por cento; o resto lhes pertence.

"A Bill Le Baron que me restituiu á téla, e tem nos acontecimentos uma parte grande como elle proprio não suspeita. A minha confiança em mim propria, a minha coragem, a minha fé em tudo, pura obra de Le Baron, por quem, — póde parecer exaggero, sentimentalismo, mas digo-o — eu daria a minha vida. Profissionalmente elle assumiu um risco de vida e morte commigo, quando todas as probabilidades, tanto quanto eu sabia, me eram contrarias.

"A Herry Hobart, que dias seguidos tomava-me á parte e dizia-me palavras de animação, a confiança profunda que depositava em mim.

"Ao Signor Otto Morando, meu professor de canto, que fez por mim o que será desnecessario dizer.

"A Victor Baravelle, conductor de "Rio Rita" para Ziegfeld, em New York, um dos maiores conductores dos Estados Unidos, e que se mostrou de uma solicitude inegualavel para commigo.

"A Harry Tierney, que escreveu "Rio Rita" e me deu o esplendido estimulo de saber que eu estava cantando suas canções com agrado seu.

"A Ben que se interessava mais pelo que estava fazendo, do que pelo seu proprio trabalho.

"E, finalmente, á minha mãe e eu somos uma só coisa."

Morando confirma o milagre. "Que eu saiba, tal coisa nunca acontecêra, disse elle. Eu proprio não sei como realizou a coisa. Na verdade ella tem voz, mas quando me appareceu, não ia além do "ré". Em algumas semanas ella conseguiu o que outras pessoas levam annos".

Isso illustra a força de vontade de um caracter. "Ninguem é capaz de imaginar o estado de desanimo em que me senti, quando sahi da Paramount, diz Bebe. Fiquei tonta, sem saber para onde me voltar, nem o que fazer. Si eu tivesse sido submettida a um test dos "talkies" e houvesse falhado, comprehenderia. Mas não, ninguem jamais me pedira uma prova, nunca me approximara de um dos palcos zonicos; como, pois, vêr-me posta á margem?!

"E' uma coisa que ninguem jamais poderá explicar: depois que sahi da Famous, quasi todos os grandes Studios da cidade me fizeram uma offerta— não, especie — nenhuma dessas propostas chegou ja, mais ao ponto de falar em dinheiro ou contracto. Todos elles lamentavam que os seus programmas estivessem completos ou coisa que o valha. Parecia não haver um logar para mim em parte alguma. Eu não podia comprehender.

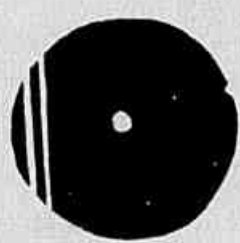
Sentia que era ainda muito moça para ter chegado ao fim da minha carreira; ao contrario, animava-me a convicção de que jamais tivera a chance de mostrar o que eu era capaz de fazer. Mas não pediria a ninguem um test; não podia fazer semelhante coisa.

"Procurei fingir que me agradava a opportunidade de descansar, pois eu precisava de repouso. Eu, nem minha mãe jamais trahimos o nosso verdadeiro pensamento. Eu lhe dizia: "Esse descanso me é necessario; tenho trabalhado muito tempo seguido".

E mamãe respondia: "Realmente é uma excellente coisa. Eu penso, Bebe, que você deveria viajar. Afinal, você nunca teve a opportunidade de passear

(Termina no fim do numero)

FUMAR
E' UM
PRAZER... DE
OLIVE BORDEN.
ASSIM
ELLA
ESPERA...
O QUE
MEU BEM?
NINGUEM
NÃO SABE!

O DIRECTOR HERBERT BRENNON, RONALD COLMAN E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD.

O Heroe de "Beau Geste"

De L. S. Marinho
(Representante de CINEARTE em Hollywood)

Ronald Colman não era uma personalidade extranha para mim. Já tinha tido o prazer de lhe ter sido apresentado, porém, naquelle encontro, não conversamos o bastante para uma entrevista mais interessante.

Razão porque, resolvi aguardar nova opportunidade. Mesmo porque, Ronald Colman não sendo um homem palrador, é comtudo uma figura insinuante, mesmo dentro de seu semblante taciturno. Uma entrevista com elle é questão de momento — momento em que elle esteja disposto a "soltar a lingua".

E esta opportunidade com o heroe de Beau Geste chegou, depois de pacientemente esperada. Não obstante, porterior a esta occasião, já lhe ter falado por diversas vezes, sem comtudo ter vindo a luz, o material que desejava. E note-se. Ronald Colman é tido como um egoista, e difficil mesmo de ser entrevistado. Exactamente como Barthelmess e William Powell, Colman forma o trio dos artistas pouco amigos de entrevistas.

Ha artistas que sahem das baixas camadas, e que chegam ao apogeu da sua carreira. E a publicidade dos studios e sempre ficticia. O publico fica sempre com a concepção erronea do que o seu predilecto fôra antes, justamente, o que elle jamais sonhou em ser.

Dahi na maioria, a supposta difficuldade creada pelos studios, porque o entrevistador, ordinariamen indiscreto, faz como uma vassoura de uma boa dona de casa; varre tudo, bisbilhotea todos os pontos de sua vida e o resultado vem a ser contraria ao creado pelos publicistas.

———

Fui encontrar Ronald Colman em seu camarim, lendo uma revista cinematographica. Depois de cumprimental-o em todas as formas de estylo, perguntei-lhe a queima-roupa se estava disposto a ter uma conversa commigo.

"Conversa comsigo?" Perguntou-me algo intrigado.

Sim! Uma entrevista profunda, respondi-lhe.

Elle pensou e disse. "Muito bem vamos".

Contrario a meus habitos, puxei do caderno e do lapis e era todo ouvidos. "Vou começar pelo nascimento" disse-me "Nasci em 9 de Fevereiro de 1891, nas costas do Sul da Inglaterra, em Littlephampton, Sussex. Quero dizer que tenho 38 annos, não é verdade? Mas, eu sou supposto a ter somente 33, por questões cinematographicas". Quiz contrarial-o, mas resolvi depois calar-me.

"Meu pae, Charles Colman era vendedor de seda em circumstancias modestas. Como todo pae, o meu nutria grandes ambições a meu respeito, e elle tencionava mandar-me para Cambridge ou Oxford, porém, não logrou realizar seu sonho, porque morreu quando eu tinha 16 annos."

"Até esta idade eu tinha vergonha de mulheres, mas depois acabei namoando uma visinha... Mas, voltando a morte de meu pae. Depois de seu passamento, as cousas não andavam tão roseas, e eu tive que procurar trabalho."

"Indo para Londres para tentar ganhar a vida, encontrei-me numa casa de embarques com o salario mais ou menos de dois dollars e cincoenta centavos por semana. Trabalhei nesta casa desde os 17 annos até os 22, tendo meu salario attingido a $12.00 por semana".

"Sahindo desta forma fui alistar-me no regimento London Scottish, onde conclui meus serviços em 1913".

"Logo em 1914 rebentou a guerra, e então, abandonei o emprego que tinha, indo juntar-me ao meu regimento, certo de que aquella guerra não duraria mais do que seis semanas, mas tal não foi, pois em fins de Setembro eu atravessa o Atlantico em demanda a França".

"Mesmo depois do regimento ter sido bloqueiado logo na chegada a França, orgulho-me de ter sido um dos primeiros dos cincoenta mil que embarcaram".

"Estive na batalha de Ypres, onde a explosão de uma granada fracturou meu tornozello, ainda assim, ficamos lutando por mais de 24 horas. Tive outros accidentes os quaes já tenho repetido por diversos vezes a outros jornalistas".

"Tive de voltar a Londres em 1916 pois não havia possibilidades de voltar ao front. Neste meio tempo, pensei em tentar o palco, pois naquella occasião os homens eram objectos de luxo".

"Entrando para o theatro, tive meu primeiro "bit" de importancia na peça "The Misleading Lady" com Gladys Cooper. Depois tomei parte em "Famage Goodes", onde trabalhei sete mezes. Com os raids dos zeppelins, o theatro teve que fechar, sendo mais tarde reaberto". "Depois de varios insuccessos, casei-me com Thelma Raylat, sendo que mais tarde decidi vir tentar fortuna na America".

"Foi assim que, depois de ter vendido alguns objectos de uso, e pedido dinheiro emprestado a todo mundo, em 1929 eu vinha para a America com passagem de segunda classe, tendo deixado minha esposa na Inglaterra. E aqui cheguei com $37.00, duas cartas de apresentação e tres collarinhos limpos".

"Em New York os studios estavam fechados. Disseram-me que em Brooklyn podia viver-se mais barato que em New York, e eu fui morar ali, num quarto modesto, limpo e barato. Quando já tinha gasto meu ultimo centavo, e passado fome por dois dias, consegui uma pequena parte numa peça de Shubert, que consistia em apparecer em scena e dizer duas linhas. Duas semanas depois a peça cahiu."

"Mais uma vez fui para baixo. Mais tarde, num dia que eu somente tinha um nikel bastante para a conducção atravez do rio Hundson, obtive uma parte em East is West com Fay Bainter, ganhando cento e cincoenta dollars por semana. Estava progredindo, não?"

"Jamais tinha deixado de estar em contacto com os studios, porém sempre sem successo, até que em 1922, depois de uma vida de altos e baixos, consegui trabalhor num film, como official italiano no film de Lilian Gish "A irmã branca".

"Este meu primeiro film foi feito na Europa, filmado na Italia. Depois deste film veiu "Ramola". E ahi foi que Samuel Goldwyn contractou-me".

"Deve dizer que, logo em meu primeiro successo, mandei vir minha esposa, mas... meu casamento não fôra um successo tambem e assim, ella voltou a Inglaterra, e hoje estamos legalmente separados".

Estava finalizada a entrevista, razão porque devo tambem finalizar este, porém, antes de dar o ultimo pingo, dizer. Em Hollywood é sabido que ha bem pouco tempo Ronald Colman recebeu uma carta do Cap. Percipal Wren, autor do livro "Beau Geste", em que ha uma passagem assim:

"... para Mrs. Wren e para mim, serás sempre Beau Geste".

COLLEEN MOORE E NEIL HAMILTON

EDMUND LOVE E LOIS MORAN

LORETTA YOUNG E CARROLL NYE

OLIVE BORDEN E HUNTLY GORDEN.

ROD LA ROCQUE E BILLIE DOVE

AMOR

(DANGEROUS WOMAN)

FILM DA PARAMOUNT)

Frank Gregory	Clive Brook
Tania	Baklanova
Allerton	Leslie Fenton
Tubbs	Clyde Cook
Bobby	Neil Hamilton

(Discripção de L. L. C., especial "CINEARTE")

Ha mulheres que, semelhantes aos grandes tragicos dos desertos africanos, passam pelo mundo devastando vidas e ceifando illusões. Contra esses perigosos cataclysmas a força do homem é pequena e elle sabe que de nada lhe adeanta oppôr-se ao poder que a fatalidade confére a esses seres. Póde um homem fazer calar o oceano, ou apagar o sol?...

Frank Gregory acceitára o posto de governador representativo da Inglaterra, seu paiz, numa colonia britannica da Africa Central. Sua esposa, uma joven russa de origem e sentimentos mysteriosos, a quem elle se unira por um excessivo amor, acompanhava-o na inhospita missão. Exquisita flor de sensualidade nórdica, a natureza de Tania em breve se resentia naquelle ambiente mórbido da "jungle" africana; e emquanto seu marido exercia conscienciosamente o cargo de director junto aos nativos ignorantes e impulsivos daquella colonia, entregava-se, delirante e perversa, ao amor ardente e ingenuo do joven Peter Allerton, ajudante de Frank, em cuja alma ella fôra o facho revolucionario da paixão e da desordem.

Convocado, certo dia, para o julgamento de uma indigena, cujo crime fôra o de haver enganado o seu esposo, Frank ordenára que lhe dessem algumas vergastadas, devendo, comtudo, a mulher continuar a viver com o marido. Deixando o local da reunião dos indigenas, Frank, ao penetrar em casa, encontrou, mais uma vez, a sua feiticeira esposa cantando ao piano melodias russas que Allerton escutava desorientado. A entrada do marido, ainda mais sobresaltou o pobre rapaz. Tendo-se levantado de um salto, tremulo, as mãos frias, Allerton caminhava de um lado para outro, sem saber como exprimir o que lhe estava ali a apertar a garganta... Antes, em tête-á-tête" com Tania, elle havia feito parte do seu desejo de tudo confessar ao marido, do inferno que se lhe tornára a existencia repartida entre aquelle louco amor e a abrazadora culpa da sua consciencia.

— Estás louco, amor? havia dito Tania. Elle não suspeita nada... Além de tudo, eu te amo... Nós, as filhas da Russia, amamos com impetuosidade e a força da nossa paixão, exclue, pela sua vitalidade, a razão, a consciencia e ouras coisas menos importantes... Não sejas louco, amor... Sou toda tua...

O pobre Allerton sentia-se morrer. E agora que o marido enganado, seu bemfetor e amigo, penetrava naquella sala onde elle se achava a sós com Tania, balbuciou:

— Quero dizer-lhe algo... Desejo... quero...

— Está bem, Allerton, disse Frank com pausada gravidade. Comprehendo... Não te estás sentindo muito bem... é natural... este clima... realmente é traçoeiro... o demasiado calor... Toma este comprimido de quinino e melhorarás...

Tropegamente, Allerton deixou a sala, rumo ao pequeno pavilhão que habitáva junto á vivenda do governador. Inalteravel e indifferente, Tania continuava ao piano... O olhar do marido ultrajado relampejou de odio.

— Pára com essa musica!... disse, irritado.

Tania ergueu para elle uns olhos máus. Quiz sorrir. Tentou agradar-lhe.

— Tania, é inutil fingires... eu sei de tudo. Mas Allerton é um homem de bem. A culpa é toda tua...

Com uns gestos colleantes de serpente venenosa, Tania já se abraçava a elle, prendendo-no seus braços voluptuosos, tentáculos ardentes de maravilhoso polvo humano...

— Elle é um pobre coitado, Frank... E' um ingenuo... Mas não me culpes tambem... Esta vida... este ócio... este calor... tu tão occupado, sempre... eu sempre sósinha

ver cahir a chuva... este abandono... esta solidão... Mas, bem sabes que, apezar de tudo, é a ti que eu amo... E tu, confessa, confessa que me adóras tambem... Desafio-te a dizer o contrario... desafio-te...

O pobre marido abaixou a cabeça tristemente...

— Infelizmente, Tania, dizes a verdade... Eu ainda sou bastante infame, a ponto de te amar depois de tudo isto... Mas reconheço que a vida assim não póde continuar... De hoje em diante viveremos nesta casa como extranhos. Ordenarei que façam a mudança dos meus objectos e moveis para o outro lado desta habitação Prefiro não te falar mais...

Uma detonação, ferindo o silencio da tarde calma, veiu interromper a disputa dos dois esposos. Do pavilhão do fundo, a janella se abrira dando passagem a um corpo que tombára na gramma, em baixo, a cabeça atravessada por um tiro, um revolver preso á mão ainda quente... Frank, acorrendo ao local, apressou-se em declarar aos indigenas ali reunidos:

— Pobre Allerton!... Veio para o quarto afim de limpar umas pistolas... Triste accidente!

O corpo do pobre suicida foi buscar, numa sepulturasinha triste, coberta por uma pequenina cruz desconsolada, a calma que aquella mulher fatidica lhe roubára. Ella, entretanto, encolhera os hombros...

— Elle não possuia a arte de bem viver...

Um telegramma preso ás mãos tisnadas pelo sol africano, Frank disse a Tubbs, um inglez de nascimento que já se havia familiarisado com a vida mysteriosa da "jungle" e com os habitos primitivos dos indigenas.

— Vá chamar Tania. Preciso falar-lhe.

Tania accorreu, pressurosa. Que quereria elle, o seu Frank, depois de tantos dias nos quaes elle se re-

PERIGOSO

cusára tão terminantemente a vel-a? Frank recebeu-a polido.

— Acabo de receber um telegramma de meu irmão mais moço, Robert, que vem de ser indicado para meu ajudante. Não deve tardar... já se acha em viagem. Pobre Bobby!... elle que nos crê tão felizes! Que desillusão a sua quando chegar!...

Empregando, então, a força dos seus argumentos femininos, acabou Tania por convencer a Frank de que, afim de não despertar as desconfianças de Rober, deviam elles viver novamente juntos, quando mais não fosse, para salvar as apparencias...

A chegada do joven e sympathico Robert á vivenda do seu irmão governador, foi cercada da maxima cordialidade. Frank, entretanto, previa já o que dalli resultaria... Tania mostrou-se encantadora para com o seu cunhado e ao fim de poucos dias já começava o rapaz a perder toda a naturalidade a seu lado. Frank, pausado e grave, observava. Certa vez, noite de festa para os indigenas, estavam os tres reunidos numa especie de varanda que havia annexa á casa do governador, ouvindo a musica exótica dos instrumentos e tambores dos indigenas, quando, Robert, subitamente, divisou, a uma certa distancia, uma pequena sepultura que uma cruzinha humilde abençoava. Curioso, o rapaz indagou que repousava ali. A voz de Frank, ao responder, tornou-se cava...

— Peter Allerton, meu ajudante.

— De que morreu?

— Creio que de febre.

Mas um homem chamava Frank. O governador fazia-se necessario para resolver um caso. Era o chefe da tribu, o negro Macheria, que solicitava delle um castigo immediato para aquella mesma mulher que havia enganado o marido. Vinha agora, a maldita, de seduzir o proprio filho do chefe, e o velho negro tremia de odio e indignação. Tubbs, o fiel inglez africanisado, servia de interprete. Frank sorriu amargamente...

— Nós brancos, não castigamos a

(Termina no fim do numero).

O que se exhibe no Rio

Ramon entrou agora para a Escola de Aviação...

PALACE-THEATRO

AZAS GLORIOSAS (The Flying Fleet) — M. G. M. — Producção de 1929.

Um film que pouco tem do que se póde chamar de cinematico verdadeiramente, sem dialogação, apenas com uma adaptação musical e de effeitos sonóros, que consegue agradar inteiramente devido a numerosas circumstancias. A historia é fraquissima.

São seus autores dois officiaes da armada *yankee*. Nem chega a ser um *plot* quasi. E' apenas uma narração detalhada da carreira inicial de 6 jovens candidatos á aviação. Primeiro mostra-os na escola naval, depois na escola de aviação e finalmente, á guisa de *climax*, mostra-os empenhados num vôo aereo atravez do Pacifico. Essa disputa aerea é a parte mais dramatica do film. E' a mais forte. E' a mais impressionante. E não apresenta uma situação dramatica propriamente dita. E' a reproducção de um facto real que aconteceu ha mezes por occasião de um "derby" aereo a Honolulu.

Mas como o film apresentado assim como um estudo documentario e como registro de um acontecimento que empolgou a America do Norte não poderia agradar a todos os paladares e pouco teria a offerecer como divertimento propriamente dito, a M. G. M., de accordo com o Ministerio da Marinha, ou melhor, este entrou em accordo com aquella, que tomou conta do caso.

A primeira medida aconselhavel foi apresentar o material de simples documentario a Richard Schayer, um dos mais experimentados scenaristas. Richard encadeou tudo numa forma logica e agradavel, enchendo o projecto de "plot" de incidentes comicos, engrossando o interesse para o "climax" com um pouco de romance e de toques de caracterização, e impregnando de vez em vez uns tons de sentimentalismo bastante discreto. Escreveu uma continuidade perfeita e encaixou a situação culminante com rara pericia.

Agora terminado o scenario tratava-se de encontrar um director para trabalhar com elementos do Ministerio da Marinha. E encontraram George Hill, que escolheu nomes populares para os papeis principaes, accentuou todas as bôas qualidades do scenario de Schayer, puxou de facto a dramaticidade da culminancia e finalmente comprehendeu ás mil maravilhas o "desideratum" das autoridades navaes norte-americanas.

"Azas Gloriosas" é, portanto, um film bem urdido, mas com quasi nada de substancia cinematica. E' uma producção construida com intelligencia com o auxilio de gente de Cinema, mas para fins de propaganda. E é justamente nessa tendencia de enaltecer e divulgar o valor da armada "yankee" que o film perde o seu aspecto de Cinema.

Agora, encarado como film de propaganda é um colosso. Alcança plenamente o seu objectivo.

Diz que a armado dos Estados Unidos é um assombro, os seus aviadores, os mais corajosos, os seus officiaes os mais habeis e os almirantes os mais "nelsons" do mundo...

E é assim só que deve ser encarado "Azas Gloriosas". Como propaganda. E propaganda ministrada na fórma de esplendido divertimento. E com uma pequena dóse de Cinema, tambem. Ramon Novarro é o heróe. Mas assim como é elle podia ser outro qualquer. Até nem sei porque é que o puzeram aqui. Só si é porque elle fica bem com o uniforme de guarda-marinha... Anita Page é a sua namorada. Tem muito pouco que fazer. Ralph Graves tem o melhor desempenho. Mas o seu papel é vasado no caracter de William Haines... Edward Nugent dá uma nota sentimental ao principio. E Carroll Nye um pouco de tragedia depois. Garaner James e Alfred Allen tomam parte.

As más linguas disseram que era um film natural com ruido de aeroplano do Vitaphone... E que os americanos são uns "aguias...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ODEON

CHERCHEZ LA FEMME (Careers) — First National. — Producção de 1929.

Este film era falado. Foi produzido para causar effeito como peça audivel. E como o film falado está morto no Rio a solução que encontraram para a sua exhibição foi a mesma de sempre: desenterraram uma horripilante adaptação musical feita á gramophone, substituiram toda dialogação por letreiros longos e fartos e conservaram apenas de sonóro uns numeros de canto de Segurola e Carmel Myers e o ruido dos applausos. O film como está não vale um caracol. O seu desenvolvimento está cheio de falhas. Aliás, o proprio assumpto não obedece á logica nem ao bom senso. E' muito artificial.

Construido mecanicamente pelo autor, o scenario que Forrest Halse delle extrahiu não podia ser outra. Mais artificial ainda que o argumento. Forçado. Essencialmente theatral. E theatral no que de mais convencional e falso existe no theatro. São interminaveis meios planos de tres e quatro figuras a dizerem uma porção de titulos falados, que nada deixam á imaginação. Só de vez em vez surge um *close-up*. Mas *close-up* mal cuidado. Só para a personagem dizer nova saraivada de palavras. A gente tem a impressão de que está assistindo a uma peça e peça commum, mal feita, representada por principiantes. Quando menos parece que se lê um livro. Nunca se sente o valor visual em todo o seu decorrer. Não tem quasi nada de film.

Nem mesmo a voz daria mais valor ao film. Pelo contrario. Ahi então é que, analysado como trabalho theatral, todos os seus enormes defeitos saltariam aos olhos de todos com muito mais nitidez.

A gente custa a crer que o film tenha sido dirigido por John Francis Dillon. Elle nunca foi um grande director. Mas tem na sua carreira varios trabalhos cinematicos de valor.

Pobre Billie Dove! Tão linda e tão mal aproveitada. Antonio Moreno está molle como nunca o vi. Noah Beery encasacado e mettido a conquistador da Indo-China vale um bom "gag"... Thelma Todd é a côr mais bella do film, digo da peça... Ainda não encontrei explicação para a presença de Carmel Myers, Robert Frazer e Holmes Herbert.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

AS QUATRO PENNAS (The Four Feathers). — Paramount. — Producção de 1929.

Vocês não se lembram do velho thema em que o heróe luta valentemente para provar a todos os que o estimam que não é um covarde como parece?

Pois bem Hope Lamring pegou nelle e transformou-o num scenario de heroismos insuperaveis e aventuras audaciosas, povoado de homens de coragem, fortes do deserto, guarnições mortas de sêde, batalhas em pleno areial desertico, milhares de nativos e aberto e terminado por um pouco de romance conseguido com a só presença de Fay Wray. Feito isto elle entregou o escripto a Lothar Mendes, que, naturalmente, viu e gostou de Beau Geste". Mas justamente quando o primeiro marido de Dorothy Mackaill se preparava para um novo "beau geste" surgiu a necessidade de serem aproveitadas varias sequencias de scenas apanhadas na Africa pelos confeccionadores do formidavel "Chang" — Merian C. Cooper e Ernest B. Schoedsack. De modo que Lothar Mendes foi obrigado a fazer uma mistura agradavel de "Ghang", "Beau Geste" e o thema de covardia. E dirigiu um bellissimo film considerado do ponto de vista de bilheteria. Cuidou muito pouco do escasso elemento amoroso. Culminou em meticulosidade no traçado do caracter do heróe. Accentuou até mais não poder o heroismo das personagens brancas. E conseguiu compôr scenas de valôr e, sobretudo, impressionantes. E tambem fortemente reminiscentes do melhor film de Herbert Brenon...

Mas o que de melhor se encontra no film mormente no que diz respeito á Bilheteria é a parte que foi confeccionado pelos autores de "Chang". São trechos pequenos do film, mas que falam formidavelmente ao espirito do "fan" pela audacia dos "shots", pela opportunidade conseguida e pelo tom selvagem que trazem impresso. Refiro-me ao episodio do incendio da floresta em que surdem da matta em chammas, como mil demonios fugidos dos infernos centenas e centenas de macacos e depois de hippopotamos. São planos que vocês não esquecerão com facilidade. Pelo que de drama e comedia que encerram os dos macacos e pelo que de profundamente dramatico escondem os dos hippopotamos.

No decorrer do film ha outros apanhados de "camera" tambem notaveis, mas nem um com o poder destes. E todos admiravelmente bem encaixados. A batalha final está muito bem impressa. Existe uma porção de planos de heroismo, como, aliás, em todo o film, que lhe empanam o realismo, dando-lhe um tom demasiadamente cinematographico. O Sudão que apparece é real.

Richard Arlen tem o film todo sobre os hombros. E' em torno do caracter que elle vive que o film gira. E o seu trabalho não podia ser melhor. Fay Wray é o unico elemento feminino, a unica nota de "sex" que apparece. Mas não deslumbra como de outras vezes. Além de trabalhar pouco tempo está vestida em roupagens pouco romanticas. Clive Brook, William Powelle Theodore Von Eltzagem magnificamente. Pena é que o façam em papeis collocados tão abaixo do seu talento. Noah Beery faz meia duzia de caretas e uma centena de gestos. Felizmente morre mal apparece...

Noble Johnson, Harold Hightower, um pretinho sentimental, Philippe De Lacy, Edward Ratcliffe e George Fawcett são os outros. z

E' uma receita muito bem imaginada — um pouco de "Chang" e quatro pennas para atrapalhar...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

GLORIA

FALSA GLORIA (Two Weeks Off) — First National. — producção de 1929.

Film em parte falado. O assumpto é um dos mais conhecidos. A heroina é a humilde caixeirinha que vae passar as férias numa praia elegante e lá trava conhecimento com o heróe, um bombeiro, que lhe parece, pelos modos um idolo cinematographico. Dito isto, ou, por outra, visto o film até ahi a gente adivinha todo o resto até o beijo do "close-up" final. E no entanto, apesar da pouca substancia do assumpto, da sua fraqueza de material, quer dramatico, quer comico, o film foi esticado barbaramente devido a dialogação. E a gente é obrigado a atural-o até o fim só para escutar o que a simples visão das primeiras sequencias deixa adivinhar. A direcção de William Beaudine está abaixo da critica.

Elle que sempre foi um bom director de comedias visuaes revela-se um máo aproveitador de *gags* audiveis. E que exaggero elle permitte nos *pontificantes duettos* sonóros de Jack Mulhall e Dorothy Mackaill. Só nos idyllios elle se salva. Jim Finlayson, Jed Pronty, Gertrude Astor e Eddie Grilbon pouco augmentam o valor do film.

Como film falado é um amontoado de vulgaridades e como Cinema é simplesmente detestavel.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHÉ-PALACIO

UM AMOR POR UMA VIDA (One Woman Idea) — Fox. — Producção de 1929.

O typo do film mal cuidado destinado unicamente a preencher uma vaga na linha de programmação. E depois tinha que ser silencioso e como William Fox acha que os films silenciosos estão fóra de moda e não são forma artistica do Cinema, o máo scenario que Harry Behn tirou da tola e convencional historia de Alan Williams, foi entregue a um director qualquer, a um Berthold Viertel qualquer.

E o resultado não podia ser outro. A não ser mesmo certas scenas correctamente representadas pelos principaes e a sequencia de bordo do navio em que surgem as figuras cheias de seducção de Sharon Lynn, Sally Phipps e Shirley Dorman o resto não vale nada. Nem mesmo as *piratarias* de Douglas Gilmores. O harem é o mais *exercito da salvação* que tenho visto ultimamente.

A atmosphera e os ambientes persas foram acabados pelos mais finos tapeceiros de Hollywood... Rod La Rocque e Marceline Day são os heróes. Ella ao contrario do que vinha succedendo ultimamente está tal qual uma marmórea "lady". Ivan Lebedeff é o melhor do elenco, porque quasi nada faz.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

RIALTO

ALMAS ESCRAVISADAS — Ufa. — Producção de 1929. — (Prog. Urania).

Um enredo interessante com esplendidas passagens melodramaticas, mas inteiramente estragado pelo director Wolfgang Neff e miseravelmente assassinado por quem o adaptou á téla. Ha muito tempo eu não via tanta confusão num scenario, quiçá num film. Ora são personagens lamentavelmente esquecidas, ora são scenas longas e inuteis, ora são figuras sem o menor valor na urdidura, com inexplicaveis attenções traduzidas em metragem, ora ainda é a mais absoluta falta de continuidade, quer de sequencias, quer de acção, quer de simples movimentos. Typos mal escolhidos, horrivelmente maquillados, representação primitiva, a peor direcção do mundo, a maior debandada de imagens e sequencias e uma infinidade de letreiros — eis algumas das pessimas qualidades que caracterizam este film. Erna Morena é o typo da "vamp" aposentada ha longos annos. Helga Thomaz é uma ingenua sem graça. Heinez Wagner é o peor menino da téla. Egon V. Jordan como galã ainda é peor do que Jacques Catelain... Rudolf Klein-Rogge enjôa a gente durante todo o film.

Cotação: 2 pontos. — P. V.

SEGREDOS DO ORIENTE (Geheimnisse der Orients Scheherezade). — Ufa. — Producção de 1929. — (Prog. Urania).

Uma linda fantasia oriental genero "Mil e Uma Noites". E como tal cheia de princezas e principes encantados, favoritas e odaliscas, astrologos e magos, pachás e camelos... O heróe como quasi sempre é um pobre sapateiro. Mas ha, para tomar o film mais agradavel, um delicado romance amoroso, temperado com bastante odio do villão e um punhado de ataques amorosos de uma rival. O enredo é fraco. No genero já se tem visto cousa melhor.

A sua construcção tambem não é das melhores. Tem bôas passagens de comedia e o romance está bem traçado. Mas existem numerosos detalhes inuteis e scenas prolongadas demasiadamente. O que torna o film verdadeiramente extraordinario é o luxo e o tamanho colossal das montagens.

Ha uma sequencia de festa que deslumbra pela riqueza e pelo tamanho do interior. O colorido que apparece em varias sequencias é acceitavel e empresta belleza ao film. O director Alexander Wolkoff fez um bom trabalho. E' um quasi nada prolixo... Ivan Petrovitch, Agnes Petersen, Marcella Albani, Dita Parlo, Nikolai Kolin e Gaston Modot são os principaes.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IRIS

SURPRESAS DO IMPREVISTO (Away in the Lead) — Goldwyn. — Producção de 1928.—(Prog. Matarazzo).

São mesmo surpresas do imprevisto. Vae a gente com socego e tranquillidade de espirito e de repente tem a infeliz idéa de ver um film como este. Francis Bushman Filho é a victima mais de lamentar.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

ODIO DE MUITOS ANNOS (The Cherokee Kid) — F. B. O. — Producção de 1929. — (Prog. Matarazzo).

Mais um "western" razoavel de Tom Tyler. Mas a gente ainda enlouquece com esses vaqueiros do "farwest" americano. Fazem sempre as mesmas acrobacias...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O EXPRESSO PERDIDO (The Lost Limited) — Rayart. — Producção de 1929. — Prog. Matarazzo.

Regular filmzinho do genero em que Reed Howes se especialisou. Assim, sim, elle está no seu elemento. Nada de "bancar" escriptor a cata de assumpto e beijar Lina Basquette. Dot Farley, e Ruth Dwyer coadjuvam-no.

Perde-se o expresso e talvez o tempo...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ZERO, OU O HOMEM SEM NOME (Zero) — Pathé London. — Producção de 1928. — (Prog. M. G. M.)

Um film inglez. E como film inglez não é dos peores. Focalisa um assumpto palpitante, mas que não foi inteiramente comprehendido pelo seu director, Jack Raymond. Entretanto, tem as suas passagens bem jogadas. Stewart Rome e Fay Compton encarregam-se a contento dos dois papeis principaes.

Póde ser visto. E' silencioso. E a cotação não é zero...

Cotação: 5 pontos. P. V.

FEBRE DE BROADWAY (Broadway Fever) — Tiffany-Stahl. — Producção de 1929. — (Prog. Serrador).

E aqui está mais uma garota que faz carreira na Broadway. O que vale é que ella é a encantadora e brejeira Sally O'Neil. Porque do contrario nada se salvaria... A Broadway que os "fans" já conhecem de tantos films. Está muito fria, escura e sem sol. Em todo caso ha umas duas ou tres passagens de comedia que satisfazem. Carlin Palmer e Roland Drew atrapalham a linda Sally.

Cotação: 4 pontos. P. V.

O FAZENDEIRO PIRATA (Alex the Great) — F. B. O. — Producção de 1928. — (Prog. Matarazzo).

Mais um ingenuo rapaz do campo que fica muito saliente na cidade. Como comédia de um genero já muito explorado tem os seus pontos bons. A direcção de Dudley Murphy é até bastante recommendavel. Richard Gallagher e Patricia Avery são muito sympathicos nos dois principaes papeis. Albert Conti e Ruth Dwyer apparem. Bôa comédia. Póde ser vista.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

JUIZO FINAL (Clancy's Kosher Wedding) — F. B. O. — Producção de 1927. — (Prog. Matarazzo).

Logo que appareceram a gente achava graça nas historias de rivalidades de irlandezes e judeus. Depois começaram a abusar da receita. Todos os productores fizeram a sua comédia do genero. Esgotaram o assumpto. Trataram-no de todas as maneiras. Inclusive da peor possivel. E a gente começou a achar insupportaveis as agradaveis comédias de outros tempos. Vieram outras, entretanto. Chegou a vez desta.. Desta, uma das peores. E' um tremendo fracasso, mesmo como o mais modesto especimen de film de fabricação. George Sydney, Ann Brody, Rex Lease, Sharon Lynn e Mary Gordon são as principaes victimas.

Cotação: 3 pontos. P. V.

POR DIREITO DE FORÇA (Catch As Catch Can) — Lumas. — Producção de 1928. — (Prog. Matarazzo).

Está de volta William Fairbanks. Muito movimento, lutas e um "climax" satisfactorio no genero. Rose Blosson e Jack Richardson coadjuvam o heróe. Só fará successo no interior e assim mesmo successo muito relativo.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

PIRATAS MODERNOS (Moderne Piraten) — Noa. — Producção de 1928.

Um argumento cheio de aventuras policiaes, com uma porção de lutas e correrias de contrabandistas. Film do genero que mais agrada aos pequenos productores germanicos. E' um fim cheio de falhas no scenario e na direcção mas que comtudo agradará aos apreciadores do genero. A mallograda Marietta Millner é a heroina. Era linda! Que pequena bonita o Cinema perdeu! Jack Trevor é o galã. Sigfried Arno tem uma bôa parte comica. O film está muito cortado. Principalmente no início. Dizem que se queimaram as duas primeiras partes. De facto ha um grande salto ahi.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

DOIS PALMINHOS DE GENTE (Kosher Kitty Kelly) — F. B. O. — Producção de 1927. — (Prog. Matarazzo).

De novo a querida Viola Dana. E' film que explora a vida e os habitos dos judeus. O film é velho. Tom Forman que se suicidou ha tanto tempo toma parte. Vera Gordon e Carroll Nye tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

CANÇÃO APAIXONADA (The Passion Song) — Excellent. — Producção de 1929. — (Prog. E. D. C.).

Uma bôa historia mal aproveitada. Apparece um castello cujas paredes são de papel pintado e estremecem e cada momento. Parece incrivel! Noah Beery contitúa a querer ser o Zaconi da téla... Gertrude Olmstead é a heroina.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

De Hollywood para Você . . .

(FIM)

E como vocês podem imaginar o que succedeu aqui, com semelhante personalidade entre os membros da colonia cinematographica, foi justamente verificado. Elle assistiu a primiére do film "Hallelujah", teve um jantar offerecido pela Metro, um almoço na Universal, falou ao microphone, foi photographado e depois de tudo, embarcou para S. Francisco de volta para seu torrão Natal — India.

Com a invasão das comedias musicadas, typos Fox-Movietone Follies, Hollywood Revue 1929, e congeneres, podemos prophetisar que para futuro os films falados ficarão abrangidos nesta escala, porém, creio em que com o titulo ligeiramente modificado, ou melhor, standarlisado. Digamos — "parade". Pelo menos, este fim de anno vae ser cheios de paradas.

Pathé está fazendo "The Grand Parade". A Paramount já terminou seu "The Love Parade" e prosegue filmando "Paramount on Parade", e tambem "Here Comes the Bandwagon", que não é outra cousa sinão "parade" com um rotulo algo differente. A Warner Bros tem o seu novo "The Show of Shows", em outras palavras — parade.

E' assim que acabaremos vendo todos os studios em parade. Todos os artistas em parade. Os extras tambem. A publicidade igualmente. Os mentirosos não deixarão de formar sua parade, e tudo o mais que se possa fazer parade.

O fala-fala de que Dolores Costello abandonaria o Cinema depois da chegada do herdeiro, acaba de ser formalmente declarado sem fundamento... Charles Chaplin e Georgia Hale escrevendo "theme song" emquanto tomavam café. Onde? No Henry's...

Raoul Walsh director do "Cockeyd World", na noite da primiere no Chinese Theatre, convidou perto de 300 amigos para um fandango no Blossom Roon, no Roosevelt Hotel.

E a festa foi colossal. No final veiu-se a descobrir que tambem era seu anniversario. E por ahi vão os convidados... Sheehan, Sol Wurtzel, Victor Mc. Laglen, Edmund Lowe, Cecil B. De Mille, George Gessel, Allan Dwan, Lucille Powers, Fifi Dorsay, Mona Marris, Lois Moran, Sid Grauman, D. W. Griffith, Marion Davis, Lionel Barrymore, Carl Laemmel e Jr. Ben Lyon, George Walsh, e claro que uma infinidade delles...

Que fazia Raquel Torres pelo Hollywood Blvd sobraçando uma enorme caixa? Não é grande novidade, porém, Clara Bow tem um novo cachorro chamado Duke. Que tal o Duke?

No Moscow Inn, um restaurant nocturno a "La russo", que o Gonzaga conhece muito bem... houve numa destas noites passadas qualquer cousa de anormal. Quando eu digo anormal, é porque nem sem sempre eu encontro tantos artistas reunidos neste lugar. Quero crer que fosse algum "special dinner" em homenagem a qualquer illustre desconhecido.

Billie Dove estava lá, e como sempre, a mais bonita de todas... nem mesmo minha sympathia por Raquel Torres, tambem presente, foi o bastante para deixar de admiral-a. Ben Bard e Ruth Roland certamente estavam. Anita Stewart, Madge Bellamy que pela primeira vez a vi em lugar publico. Os demais presentes eram Louise Fazenda, Jane Winton, Viola Dana, Jacqueline Logan, Nancy Drexel, e onde está Raquel, tambem está Mona Rico, e estando Sally O'Neil, estava Molly O'Day, Loretto Young, Polly Ann Young.

Laura La Plante, Jocelyn Lee, Marceline Day, Alice Day, as irmãs Duncan, e outros formavam o final do cordão. Como se pode ver, a festa foi grande.

No dia seguinte vim a saber que o tal "special dinner" foi em honra a Ora Brown que voltou de Paris. Ora! Não lhes digo quem é Ora, porque francamente eu não sei... Acho que a tal ex-esposa de Clarence Brown que é julgada a figura de maior sociedade de Hollywood.

Em seguimento a "Our Dancing Daughters", a Metro fez "Our Modern Maidens" e agora planeja fazer "Our Blushing Brides", e certamente que será Joan Crawford e estrella. E assim por deante, numa porção de "Our" até se exgottar o repertorio e chegarem a "ourselves".

Por falar em "ourselves" o Zacharias Yaconelli durante sete semanas trabalhou como "adviser technico" no film de George Gessel "Love, Live and Laugh", e somente quatro semanas mais tarde vim a saber deste facto, facto aliás notavel, porque o Yaconelli é brasileiro. Sim de S. Paulo. Os brasileiros em Hollywood estão se salientando cada um de per si, embora que, alguns fóra do ramo cinematographico.

Ainda não cheguei no porque do "ourselves". O meu atrazo em dar esta noticia foi devido a grande modestia do Yaconelli... Elle assim disse... Agora o que não me convence é que modestia e publicidade andem de mãos dadas. Quero crer que uma é antagonica da outra. Desejo, aconselhar-lhe que para futuro, elle seja menos modesto, principalmente para os brasileiros que residem fóra de Hollywood e gostarão de saber que um patricio está sendo bem encaminhado no cinema, e que o cargo de director technico vale bem mais do que ser um simples extra.

Um viva ao Yaconelli cheio dos melhores desejos de felicidade.

Ivan Lebedeff quasi deixava cahir o monoculo, quando beijava a mão de uma linda senhora... sim, no Hollywood Plaza, onde mora.

Se podessemos penetrar profundamente no cerebro de qualquer pessoa, eu gostaria de ver o que pensam os productores de pelliculas. Principalmente quando uma noticia é daquellas que nos deixam arrepiados. Arrepiados não é bem o termo, mas, engasgados fica mais a proposito...

Bebe nasceu de novo!

(FIM)

e ver coisas novas. Vamos empregar o nosso dinheiro e viemos viver na Europa."

"Que idéa esplendida tornava eu".

"Mas no fundo, ambos nós diziamos: "Oh! não posso mais!"

"Pensei em fazer-me esgrimista, aviadora, nem sei o que mais. Sentia-me destroçada, e o meu espirito começava a azedar-se. Eu vivera sempre a trabalhar com afinco, afastada do escandalo. O destino não se me mostrava benigno. Deixei minha casa de Santa Monica, alugando-a a Norma Shearer. Achava-a muito solitaria. Tomamos um apartamento na cidade, onde me achei melhor.

"Foi então que Bill Le Baron me mandou chamar, e me offereceu um anno de contracto, só pela minha figura. Assignado o contracto e tudo assentado, elle me disse: "Agora quando é que você quer fazer um "test" de voz?"

"Não pude responder, tal a emoção de que me senti presa, como é facil comprehender. Si elle houvesse pedido o "test" primeiro para depois assignar o contracto, caso fosse bom o resultado, estaria certa a coisa e eu me sentiria satisfeita. Mas alterando a ordem logica dos factos, é de avaliar a minha commoção, tendo a confiança que isso implicava da sua parte com relação á minha pessoa.

"E por causa de um semelhante homem, de um homem que fazia essa coisa extraordinaria, eu estava na obrigação de conduzir-me bem, não podia fracassar.

"E de toda essa aventura eu sahi completamente modificada, em todos os sentidos. Nunca mais verei as coisas com os mesmos olhos com que via. Vestidos, automoveis novos, festas, são coisas que perderam o valor para mim. Creio que hoje comprehendo melhor as pessoas. Quando se cahiu no fundo e se voltou de novo á tona, a gente aprende muita coisa.

"A musica abriu inteiramente os seus horizontes para mim. De musica eu não passava além de alguma canções hespanholas. A linguagem da musica era-me completamente estranha. Mas não o será mais nunca, porque vou dedicar-me ao seu estudo.

"Para mim o segredo do successo está na confiança que as outras me testemunham. Confiança tal, como a que esses seis homens tiveram em mim, fizeram-me capaz de realizar uma tarefa, em que por mim só eu teria fracassado completamento.

E' isto o que se chama amor

(FIM)

as perolas, mas a pequena julga que o amante se referiu ao roubo das letras. Cala-se, no entanto, para não trahir a irmã de Raoul; depois, intimamente maguada, começa a cambalear nas ruas. Inconscientemente, vaga e tudo lhe parece confuso... De repente, soffre um accidente de automovel.

Em estado de coma, é levada para a residencia de Raoul.

Nessa occasião, Yvonne confessa sua má acção e revela a innocencia de Lotte.

Finalmente dois corações haviam encontrado a felicidade e, ligados por um amor profundo, partem em busca de um sonho doirado.

Sangue Mineiro

(FIM)

ta daquelle coração. E emquanto ali, os dois amigos lutavam em silencio por causa da mesma mulher perturbadora, NEUZA, entregue ao amor de ROBERTO e entre o abatimento e a tristeza do pae que não podia comprehender a ausencia de CARMEN, soffria, soffria muito. Em vão JULIANO SAMPAIO procurara descobrir-lhe o paradeiro. Em balde o velho FRANCO, um amigo de familia, percorria as fazendas em redor... CARMEN continuava feliz naquella vida tranquilla ali até que, um dia, CHRISTOVÃO surprehendendo-a só não se conteve e num arrebatamento amoroso que não poude reprimir agarrou-a brutalmente beijou-a... MAX que tudo viu correu sobre o primo, censurando-o e com elle se empenhando em renhida peleja. Mais forte, CHRISTOVÃO, sobrepujava-o com violento socco, emquanto CARMEN, apavorada, se ia refugiar junto da tia MARTHA... Coração generoso, entretanto, CHRISTOVÃO logo em seguida arrependido do que fizera procurou desculparse, chamando MAX... O pequeno Tuffy não perdoara a CHRISTOVÃO, a maldade de ferir-lhe o tio, surprehendendo-o a falar com este jogou-lhe certeira pedrada, ferindo-lhe a cabeça... CHRISTOVÃO recebeu o ataque sem contrahir um musculo e sem um rictus de colera... Recebeu o golpe do pequeno como um castigo, conscio de que o merecia...

O velho FRANCO, de tanto investigar, acabou descobrindo CARMEN. E foram vãos todos os appellos de ROBERTO, todos os rogos e lagrimas de NEUZA para que ella voltasse... Dissuadiu-os a todos e ali ficou, feliz, até o dia em que, vencida pelo amor, uniu-se, perante Deus e o mundo, a CHRISTOVÃO, partindo para o Rio e deixando MAX mergulhado na maior tristeza é verdade, mas com o consolo de ficar cumprindo o seu Destino, como aquelles iam cumprir tambem o que as forças que nos governam lhes traçaram...

BARROS VIDAL

VICTOR MAC LAGLEN

ESTHER RALSTON

MARY BRIAN

Quando piscam as estrellas...

FLORENCE LAKE

EDMUND LOWE

Cinema de Amadores

(FIM)

junto do espectador", é cançal-o. Convém não esquecer que o Cinema não possue ainda a terceira dimensão; devido a isso, não é a audiencia que deve ir "até o plano a ser focalisado", como acontece na vida real, "mas esse plano é que deve ser trazido até onde se acha a audiencia".

Quasi todos nós estamos cansados do que se chama o "close-up" nos films profissionaes. Isso indiscutivelmente é um facto. Ninguem gostará de apreciar a belleza de uma estrella e de vêr a interpretação que ella dá ás emoções humanas, atravez de metros e metros de film, identico na fórma. E' essa a questão "do angulo". A idéa, o motivo, póde continuar a ser expressão no film, mas a fórma, o angulo, precisa variar. O amador precisa lembrar-se de que, assim como o sal de mais, ou de menos, estraga um paladar, assim tambem os "close-ups" bem dosados são essenciaes á boa comprehensão de um film. O "close-up" não é, como se julga, um meio de mostrar mais de perto as curvas de uma belleza feminina, ou o perfil donjuanesco de um patenta qualquer, rival feroz de um William Haines.

O "close-up" é a gloria do Cinema porque representa aquillo de que o Palco não dispõe: um meio seguro de chamar a attenção para os detalhes de uma acção determinada.

"Close-ups" de um dialogo, são a maior estupidez que se possa notar n'um film, mas os "close-ups" de uma acção representam a cellula mater da cinematographia moderna.

Em conclusão, o amador deve usar o "close-up" para focalizar a attenção sobre um ponto da acção, mas sómente quando esse desvio se tornar necessario. E elle verá que, em 100 "shots", 60 terão que ser em "close-up".

Outro ponto que precisa ser definido na "Cinematica" é o seguinte: não convém "cortar" uma acção, um movimento quando ella passa de uma scena para outra, quando seja bastante movimentar a camara ou os actores. E' a questão da "movimentação de camara", ligada intimamente á do "corte". Este é legitimo quer se trate de córte por meio da prosaica tesoura, quer se trate de um "jade-out" ou de uma fusão, logo que a scena está literalmente terminada. Mas quando se segue outro "shot", no mesmo logar, em que basta movimentar a camara, pergunta-se: Porque "cortar" a acção? Eis um dos pontos mais typicos da Arte Cinematographica.

No Palco, a audiencia só pode observar a acção sob um mesmo angulo, mas o Cinema póde literalmente levar a audiencia ao topo de uma arvore, ou fazel-a descer ao fundo de um despenhadeiro.

Os postulados da "Cinematica", que se referem á parte simplesmente photographica, são tão conhecidos que uma analyse dos mais importantes é mais que bastante. Uma exposição não póde ser má si o amador é cuidadoso, e usa um medidor como o "Cinophoto", por exemplo. Vejamos agora: "Fóra de fóco" é a prova de um trabalho pouco cuidado. "Pouca firmeza" é a prova de que o amador confiou demais nos seus braços como um supporte para a camara. "Pouca luz" é a prova de que não se experimentaram as condicções antes de iniciar a filmagem.

Um director não deve permittir que os seus actores representem demasiado depressa, procurando economisar tempo e metragem. Não se deve economisar metragem, quando esta é um requisito para se esclarecer um ponto da historia. Mas, por outro lado, não convém gastal-a só porque e estrella quer mostrar as suas "habilitações", ou só porque o operador está apaixonado por um certo effeito de luz. E' um erro deixar que os amigos "que vieram assistir á filmagem" suggiram tal ou qual idéa estupenda". O director deve ser o chefe do plano de filmagem, e elle, só elle, deve determinar o que se vae fazer.

"Para se fazer Cinema de facto, é preciso ser-se uma especie de Von Stroheim"...

O horrivel e a macabro são sempre pontos emotivos de um enredo que tanto o amador como o profissional escolhem de preferencia. No entanto, as reacções que taes pontos podem produzir sobre a audiencia nunca podem ser previstas com certeza.

Um "climax" tenebroso póde produzir uma risada da parte do publico. Isso depende do tratamento dado pelo director. Infelizmente, hoje em dia, o "standardizamento" que Hollywood vem procurando dar a esses "climaxes" está tornando-os grotescos...

A "banalidade", a "irrealidade", e a "vulgaridade" são os tres peores inimigos de um enredo que o amador procura filmar. Quando o cineasta cae em um desses tres erros fundamentaes, elle procura sempre encobrir a "banalidade" com a "solemnidade", a "irrealidade" com o excesso de "titulagem", e a "vulgaridade" com a "sensualidade"...

O "Hokum" é um termo usado por todo cineasta, e que define aquillo que o amador tambem déve evitar. Em linhas geraes, "hokum" exprime tudo aquillo que é injectado no film apenas para provocar um riso ou uma emoção forte da parte da audiencia, sem ligação ou influencia directa sobre o conjuncto do enredo. O "hokum" é causado, em geral, por um mau "tratamento". O amador que injecta "hokum" no seu film insulta a audiencia.

Eis pois ahi os postulados mais conhecidos da "Esthetica Cinematographica, aos quaes poderiamos dar o nome de "Cinematico". O amador que se guiar por elles produzirá mais facilmente uns tres quartos do seu film. Quanto ao resto, é preciso que o amador expresse livremente a sua propria personalidade.

Por ultimo, que o "córte" do film seja baseado no bom-senso e no desejo de der uma unidade ao conjuncto do enredo. Córte-se o film nos limites normaes de 30 até 120 metros (100 até 400 pés) e depois vejamos si o resultado não ha de ser convincente...

AMAR NÃO É PECCADO

(FIM)

relampago de reflexão, ali, deante de Carlo, emquanto a realidade de sua vida cresce assombrosamente aos seus olhos. Onde a sua felicidade? Onde as palavras e juras de Robert, que lhe promettiam um mundo de sonhos? Em logar disso, elle dá-lhe agora o grande, o amargo dissabor de a trahir com a mais intima de suas amigas!

Mas, não ella, Katharine, que deixe os pensamentos se estamparem em sombra de descontentamento no seu semblante. Mais uma vez, é o seu grande amor pelo marido que lhe dita o recolhimento da magoa que a tortura. E voltando a si:

— Hom'essa! Por que me perguntas si me sinto feliz, Carlo? Certamente que sou. Porém. .E nesta adversativa lhe fica paralysada toda a expressão. Porém quero encontrar um meio de fazer com que Robert me dedique toda a grandeza do amor de que é capaz... E esta tua visita, Carlo, bem que me pode servir de motivo para despertar os ciumes de Robert e...

— Carlo comprehende logo o ponto de mira de sua boa amiga. E com enternecimento nos olhos, accrescenta: Katharine, bem sabes, eu sempre desejei a tua felicidade. Para ver-te feliz farei tudo que possa... Dispõe de mim como quizeres, mas si por acaso os teus planos falharem — lembra-te de que eu sempre te amei, e hoje mais ainda do que hontem!...

* * *

— Não, Robert, isso não continuará assim!, exclama Katharine, dias depois, ao ver que a sua resistencia passiva de nada lhe serve. Estou resolvida a deixar-te, como já te disse, e não me tolhas o passo!

— Mas Katharine, não já te garanti que entre mim e Marie só existiu uma simples paixão platonica? E tambem não já te disse que entre nós desse platonismo nada mais existe?

Katharine não lhe dá resposta. Prompta a bagagem, manda ao creado que a leve á porta e chame o "taxi". Robert quer ainda lhe explicar algo, porém a esposa vira-lhe as costas, dirigindo-se á porta da rua. Elle assim o quiz — pensa — ella assim o fará!

Chega um "taxi", chamado pelo creado. Katharine prepara-se para tomal-o, mas parece deter-se á espera de alguem. Decorre um instante, e Carlo, que por isso esperava, chega e toma o carro com ella...

Por traz da vidraça, Robert, que passeia na sala de um lado para outro, cheio a um tempo de arrependimento e temor, os vê partir em demanda da estação da via-ferrea.

* * *

Quando Katharine, depois de esperar alguns momentos pelo trem, penetra no compartimento que o seu bilhete indica, lá encontra uma linda cesta de flores e pendente do mólho um cartão de offerecimento. Abre-o: é de Robert, que lhe offerece aquellas flores e lhe promette amor e muito amor.

Katharine ri-se satisfeita, mostrando o cartão a Carlo. Este despede-se, beija-lhe respeitosamente a mão, e o trem parte vagarosamente... Da portinhola do carro, Katharine ainda tem tempo de recommendar a Carlo, que a espia da margem da linha: — Não lhe digas nada, Carlo. Vou passar duas semanas em casa de mamãe e ao cabo desse tempo estarei de volta — para ver si Robert cumpre a promessa... Adeus, Carlo!...

A mulher pelos grandes amantes da téla

(FIM)

"A attracção physica que é o primeiro elemento que faz duas creaturas se amarem, é de importancia preponderante. Essa emoção physica deve existir e pode existir. E', de certo modo, um jogo a ser jogado — e alegre e gracioso jogo; jogo da mais vital importancia. Nós do Sul possuimos o dom chocarreiro e a tradicção do flirt.

"Uma mulher não pode — não deve, pelo menos — ser sempre franca com um homem. E' preciso existir sempre o elemento da subtileza, da ovação, da fuga e da perseguição. A verdade nua muito raramente é interessante; é como a mulher envolta apenas em gazes, que se sente envergonhada e confusa, quando surprehendida pelos olhos do seu amado. Assim deve ser o casamento. A revelação completa é a verdade do romance, pois o romance é a intriga e não a verdade.

No lar, a mulher deve ser amante, esposa e mãe — mãe, esposa e amante. Mas a amante deve preponderar, porque sem esse elemento a casa definha.

"Resumindo direi:

"A mulher deve ser fundamentalmente mãe — para ter o respeito do homem.

"A mulher deve ser fundamentalmente sereia — para conservar o amor do homem.

"O homem deve ser pratico — para ter o respeito da mulher.

"O homem não deve ser pratico — para reter o amor da mulher."

SERRADOR

(F I M)

Está ahi. Ao menos para provar-lhe que embora com restricções nós todos aqui o admiramos com sinceridade. Raramente CINEARTE se refere aos cinematographistas. As nossas notas nunca foram redigidas dentro do escriptorio de publicidade de nenhuma, empresa. Mas Serrador é realmente uma figura de destaque em nosso meio cinematographico.

O Brasil tem um pouquinho de tudo, melhor que os Estados Unidos...

Era nosso intuito offerecer aos nossos leitores uma entrevista com Serrador. Foi por isso que elle nos recebeu especialmente em seus Castello em Correas, gentileza esta de que CINEARTE nunca esquecerá. Passámos lá um dia inteiro. Ouvimos de Serrador os seus primeiros triumphos. Os seus primeiros passos. Uma historia que é a historia dos Cinemas no Brasil. Mas não foi o bastante. A sua palestra neste assumpto é interessantissima e nós nunca pensamos em leval-o a nenhum camarote. Precisamos de mais um dia ou dois para colhermos as notas como requer uma verdadeira entrevista com Serrador. Ainda não houve tempo. Fica para mais tarde. Havemos de conseguir.

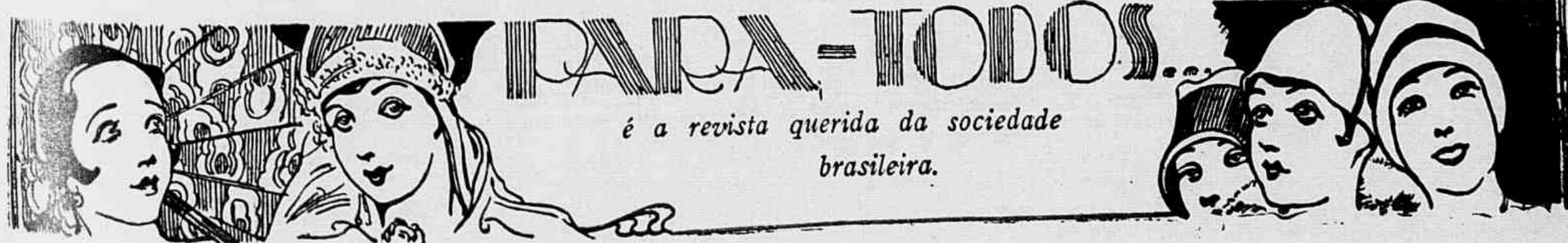
AMOR PERIGOSO

(F I M)

mulher que engana o seu marido... Parece até que as amamos mais...

— Permitti, então, senhor, disse o chefe, que nós, negros, apliquemos as nossas leis... Encontra-se em nossas florestas copadas, uma certa arvore de nome Wamba, cuja belleza deslumbra a vista, mas cuja existencia estraga a vida das plantas que se acercam della e envenena as raizes das arvores circumvisinhas... Pelo bem e pelo interesse que a vegetação merece dos homens, torna-se um dever, para nós, abater essa arvore venenosa, embora traga ella no seu viço e esplendor, toda a plenitude sublime da belleza vgeetal...

— Senhor, ha mulheres que, como Wamba, trazem em si o elemento da destruição e da morte. Devemos abatel-as, sem piedade evitando assim os prejuizos incalculaveis que as suas existencias provocam.

Nas proximidades do Natal estará posto a venda o **ALMANACH DO TICO-TICO.**

Frank abaixou a cabeça. Perpassou-lhe, como em um relampago, pela mente, a lembrança de Allerton morto, de sua esposa sorridente, de seu ingenuo irmão...

Assim que, depois de haver dito a seu irmão o nome do corpo que ali perto repousava. Frank se ansentára, sollictado pelo chefe Macheria, Tania, voltando-se para Robert, disse:

— Este homem que ahi repousa não morreu de febre. Suicidou-se por minha causa, porque me amava.

Robert sobresaltou-se...

— Que horror! Mas, naturalmente, não tiveste culpa...

E, levantando-se, os dois foram assistir ao baile indigena que fervia em uma clareira mais adeante. O mórbido calor... a musica innervante... Tania propõe a Robert que se afastem um pouco para não perturbarem, com a sua presença, a dança ingenua e impressionante dos negros em festa. A occasião é propicia... incitante...

— Tania... não...

— Confessa que me amas...

— Tania... amor...

— Bobby, meu adorado... como sou tua!

— Não, Tania, eu não quero trahir o meu irmão! Amo-te loucamente, mas não póde ser...

— O amor perdôa tudo, Robert... Eu tambem te amo... divinamente...

Dois olhos brilham na sombra, entre duas plantas que duas mãos afastam, silenciosamente... São os olhos perscrutadores de Tubbs, a olhar tudo, a comprehender tudo...

— Misera mulher! pobre patrão! murmura o interprete comsigo mesmo. Maldita Wamba! Precisas ser destruida!

Nem um rumor. Um silencio pesado... E os passos do pobre rapaz que fóge, horrorizado, ante o medo de succumbir á luta que se lhe trava no intimo...

Noite seguinte. Frank, Tania e Robert. O piano... o calor... as musicas russas... Frank suggére:

— Robert, não é esse o posto que te convém. Deves ir para Villa Fort quanto antes... Este clima não é bom para ti.

A situação é intensa. Tania ergue-se.

— Tens ciumes... ciumes... queres afastal-o de mim...

Robert balbucia:

— Frank... eu gosto de Tania... como não pódes calcular! Sei que faço mal, que não devia... Mas já não sou mais dono de mim mesmo! Tania fará de mim o que quizer... amo-a!

— Eu tambem o amo, Frank, e já mais não nos poderás separar! Partiremos juntos...

— Irei, sim, para Villa Fort, mas Tania partirá commigo! Sem ella torna-se-me impossivel a vida!

Um rictus extranho de dôr cavava a face do pobre marido.

— Está bem.

E nada mais disse. Caminhou, Cambaleante para o quarto. Ancioso, abatido, desgraçado, Frank fitava a sua desgraça, a sua immensa desdita.

(**Termina no proximo numero**).

O mais luxuoso
ANNUARIO DO
BRASIL
e o unico no seu genero
Retratos a côres e trichromias
de todos os grandes artistas do
Cinema
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"
TRAV. DO OUVIDOR, 21
RIO
Cinearte
ALBUM
ESGOTADO em 5 ANNOS SEGUIDOS
Cinearte
Album
1930

NATAL
DAS
CRIANÇAS
O MAIS ECONOMICO PRESENTE
O MAIS UTIL BRINQUEDO
ALMANACH D'"O TICO-TICO"

GESSY
SABONETE PURO E CHEIROSO

Para todos...
Semanario elegante de modas, artes, letras, theatro e musica

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O Malho